

IHP news 815 : Mais do que simples seres "transaccionais"

(7 Fev 2025)

O boletim informativo semanal sobre Políticas de Saúde Internacionais (IHP) é uma iniciativa da unidade de Políticas de Saúde do Instituto de Medicina Tropical em Antuérpia, Bélgica.

Caros colegas,

Esta edição de sexta-feira continua a partir do ponto em que parámos na terça-feira. Caso tenha perdido essa edição (extra) a meio da semana, consulte [IHP 814](#). Hoje, continuamos a **cobertura e a análise da 156ª reunião do Conselho Executivo da OMS** (*sobretudo através de colegas da Devex, HPW, Geneva Health Files, PHM, ...*) e também voltamos a fazer zoom sobre - suspiro profundo - a administração ensandecida "**Trump 2.0**" (*incluindo também uma grande secção de análise/advocacia*) que nos faz acordar todas as manhãs com uma sensação de "WTF" nestes dias

Falando desta última, porém: diz-se por vezes que serão precisos extraterrestres para que a humanidade se una. É verdade que, no passado, Klaus Schwab provou ser para muitos uma "alternativa decente" (😊), mas será que, finalmente, a humanidade encontrou uma boa - mesmo que segunda melhor - opção? De facto, está a ficar cada vez mais claro que o "Trump 2.0" (*que inclui Musk e todos os outros*), agora que já não há adultos na sala para manter "o Donald" sob controlo, pode ser a alternativa de que temos estado à espera para, finalmente, ter uma grande parte do mundo a juntar-se a nós. Nada como um bom vilão para concentrar as mentes da resistência.

Com "empatia" e "compaixão" - ahum - palavras "alienígenas" para a maioria [destes homens](#), por esta altura já deve ser claro para todos que **Trump 2.0 não faz "dignidade" e também não gosta de "soft power"**. Por cada "acordo" que faz meio sentido, estão a tentar fazer cinco outros que antagonizam nações e povos inteiros (*um pouco como nos velhos tempos neoliberais que abriram caminho a Trump et al - quando por cada [Piketty](#), infelizmente, havia cinco Larry Summer*). Quando se trata de ofender países, Trump, Musk e outros [Rubio](#)'s querem claramente "não deixar ninguém para trás". Portanto, do meu ponto de vista, nem toda a esperança está perdida. Sim, talvez "Trump 2.0" seja, de facto, a face mais feia do capitalismo global (ou seja, uma face com um traço tecno-fascista), e as coisas ainda podem muito bem [piorar](#), como Katri Bertram argumentou num novo blogue. No entanto, **acredito que a maioria dos seres humanos não são *apenas* pessoas egoístas, gananciosas e "transaccionais"**, mesmo que décadas de neoliberalismo claramente não tenham ajudado. E, por isso, Trump 2.0 pode ter uma surpresa. No fim de contas, ninguém gosta de um grande rufia (*exceto, talvez, alguns pequenos rufias que pensam da mesma maneira*).

Entretanto, no entanto, é chocante (*as palavras [sísmico](#) e [tectónico](#) estão a ser usadas, e não são exageradas*) mas, mais importante ainda, **é absolutamente criminoso e maléfico** o que está a acontecer, e isto inclui certamente ramificações globais de saúde e desenvolvimento em todo o mundo.

No entanto, cada vez mais pessoas também se apercebem de que o atual choque [expõe](#) as falhas do atual sistema global de saúde e ajuda, em grande parte orientado para os doadores, e talvez

proporcione também uma (pequena) janela de oportunidade a médio prazo. Muitas vezes e grupos de reflexão sobre saúde/desenvolvimento vêem agora no "choque Trump" um argumento adicional para, finalmente, implementar algumas das suas ideias (*que já estavam à espreita há alguns anos*), a fim de tornar o sistema global de saúde e ajuda humanitária (& financiamento) mais [diversificado](#), "resiliente" e mais justo - seja o [Movimento Descolonizar a Saúde Global](#), seja os que pretendem transformar isto num impulso extra para a agenda de Lusaka e/ou a Nova Ordem de Saúde Pública do CDC de África, os textos de reflexão [da CGD](#), o [pessoal do financiamento da saúde na OMS](#), os académicos que defendem um futuro da saúde global [menos centrado nas PPP, ..](#)

No entanto, como **Simon Rushton** afirmou durante um [webinar](#) na terça-feira, "*embora este choque possa, de facto, proporcionar uma janela de oportunidade para, finalmente, quebrar o modelo de caridade dos doadores, o que dizer do processo de transição? Não se pode abandonar o modelo de caridade dos doadores!*" De facto.

Além disso, embora existam cenários positivos possíveis de imaginar a médio prazo, com **David Legge** a enumerar alguns deles [numa análise PHM](#), as coisas também podem [correr terrivelmente mal](#) nos próximos anos. Nas palavras do próprio Legge: "*...It é simultaneamente uma janela de oportunidade para as forças progressistas, mas também um possível ponto de viragem para o desastre, incluindo uma crise sanitária cada vez mais profunda, um aquecimento global descontrolado e conflitos devastadores*".

Cabe-nos a todos, penso eu, pelo menos tentar evitar esta última situação. Nem que seja para mostrar que os seres humanos não são apenas seres "transaccionais"?

(Aviso: escrevi isto numa manhã, quando [supostamente](#) a saúde mental de uma pessoa está um pouco melhor) 😊

Boa leitura.

Kristof Decoster

Artigo em destaque

Suspensão do apoio dos EUA a várias organizações internacionais: uma chamada de atenção brutal mas também uma oportunidade para África repensar o financiamento da saúde?

Mohamed Ali Ag Ahmed (Coordenador da rede "Afrique Francophone et Fragilité" (AFRAFRA); Investigador no Instituto Universitário Sherpa e Professor Associado na Universidade de Montreal, Canadá)

Os Estados Unidos são o principal contribuinte para várias organizações internacionais que trabalham no domínio da saúde em África, para além dos seus programas bilaterais (por exemplo, o PEPFAR). A recente [decisão](#) da Administração Trump de suspender o apoio a estas organizações representa,

assim, um choque significativo no financiamento da saúde em África, quando a região já enfrenta desafios estruturais sem precedentes e crises multidimensionais (conflitos armados, crise sociopolítica, climática, etc.). Face às imensas necessidades de saúde dos países africanos, estas organizações desempenham um papel crucial, nomeadamente na gestão de crises e no apoio ao sistema de saúde pública. A suspensão da ajuda dos EUA, seja ela bilateral, multilateral ou através de contribuições para as Iniciativas Globais de Saúde (GHI), juntamente com a [retirada do da OMSpaís](#), poderia, portanto, agravar os problemas de saúde pública em África e comprometer os progressos já realizados. [Poderia comprometer seriamente a capacidade da região para lutar contra doenças infecciosas como a malária, a tuberculose e o VIH/SIDA, cujo fardo é imenso](#). Teria também impacto nos programas de vacinação e prevenção, aumentando o risco de epidemias nos países mais vulneráveis. Além disso, enfraqueceria os sistemas de distribuição de alimentos e as iniciativas destinadas a reforçar a capacidade de resistência das comunidades em situações de crise, agravando a insegurança alimentar. Além disso, a suspensão das contribuições dos EUA ocorre numa altura em que a ajuda ao desenvolvimento já está sob pressão em muitos dos países doadores tradicionais.

Neste contexto, é evidente que a abordagem "América primeiro" da Administração Trump representa uma chamada de atenção brutal para África. Voltar ao status quo anterior parece bastante improvável e, por isso, os países africanos precisam urgentemente de se mobilizar para inovar e repensar os seus sistemas de financiamento da saúde para garantir a sua sustentabilidade. Então, o que é que os países africanos podem fazer?

Em primeiro lugar, a mobilização de recursos internos tem de ser reforçada o mais rapidamente possível, melhorando os sistemas fiscais e de governação nos países africanos. [Uma tributação mais eficaz das prósperas empresas mineiras e das grandes empresas de tabaco, álcool e refrigerantes, bem como taxas sobre os bilhetes de avião, geraria receitas adicionais para financiar os cuidados de saúde](#). Precisamos de aprender com as experiências dos países africanos que criaram [estas fontes inovadoras de financiamento](#) e de as expandir.

[Em segundo lugar, embora não sejam certamente uma panaceia, as parcerias público-privadas \(PPP\) no sector da saúde podem ser outra alternativa em alguns contextos para compensar o declínio do apoio dos EUA](#). Produziram resultados apreciáveis em alguns países africanos e merecem ser mais desenvolvidas. As fundações filantrópicas, como a [Fundação Gates](#), também já demonstraram a sua capacidade para complementar o financiamento governamental, em especial no sector da saúde - embora também não estejam isentas de críticas.

Em terceiro lugar, a diversificação dos doadores é essencial para reduzir a dependência de um único país doador. No continente, a União Africana e o Banco Africano de Desenvolvimento poderiam desempenhar um papel fundamental, facilitando os mecanismos de financiamento regional e incentivando as contribuições dos países emergentes. Por exemplo, estas instituições poderiam basear-se nos [mecanismos inovadores de financiamento da saúde desenvolvidos durante a pandemia](#) e, talvez mesmo a mais longo prazo, procurar criar um Fundo Africano de Saúde. Os países emergentes (China, Índia, BRICS, talvez alguns dos países do Golfo) poderiam ser mobilizados para cofinanciar infra-estruturas médicas e transferências de tecnologia para reforçar a capacidade de produção local. As contribuições [da diáspora africana e os impostos internacionais sobre as transacções financeiras ou a telefonia móvel](#) (por exemplo) também poderiam ajudar a garantir um financiamento estável e previsível dos cuidados de saúde.

Além disso, [um número muito maior de países africanos](#) deveria também - finalmente - cumprir o objetivo de Abuja (15% dos orçamentos de Estado afectados à saúde). As nações africanas devem também organizar e investir em mecanismos de seguro para reunir recursos, financiar melhor o sistema de saúde e proteger as populações de despesas catastróficas. E, por último, mas não menos importante, o reforço dos mecanismos de auditoria, a redução dos custos administrativos desnecessários e a otimização da gestão dos fundos garantiriam uma utilização mais eficiente dos recursos.

Em suma, a sustentabilidade do financiamento dos cuidados de saúde na África Subariana depende da diversificação das fontes de financiamento, de uma melhor governação e de uma maior cooperação entre os intervenientes regionais e internacionais.

Todos se tornaram agora bastante urgentes.

Destaques da semana

156ª reunião do Conselho Executivo da OMS (continuação)

[OMS -EB](#)

Continuamos a cobertura/análise a partir de terça-feira. **Principais notícias e análises em baixo**, encontrará alguns **excertos** na secção extra "Eventos de saúde global".

O Conselho Executivo da OMS debate temas de saúde de interesse para todos

<https://www.who.int/news/item/03-02-2025-who-s-executive-board-discusses-health-topics-of-interest-to-all>

Para recordar, alguns dos pontos da ordem de trabalhos.

Comentários PHM

- [Conselho Executivo da OMS reúne-se na sombra da segunda retirada de Trump](#)

Incluindo esta **reflexão de leitura obrigatória de David Legge - [O advento de Trump: Unfreezing Global Health: Cenários e Estratégias](#)** :

Citação: "... O advento de Trump é um abalo, um descongelamento das instituições, normas e relações globais estabelecidas. É ao mesmo tempo uma janela de oportunidade para as forças progressistas, mas também um possível ponto de viragem para o desastre, incluindo uma crise de saúde cada vez mais profunda, um aquecimento global descontrolado e um conflito devastador."

Devex - Dr. Chikwe Ihekweazu nomeado diretor interino da OMS África

<https://www.devex.com/news/dr-chikwe-ihkweazu-appointed-as-who-africa-acting-director-109279>

"...Esta nomeação surge após a morte inesperada da Dra. Faustine Engelbert Ndugulile, uma política de carreira da Tanzânia, que estava prevista para ser a próxima diretora regional."

"Após a morte de Ndugulile, os países africanos foram convidados a apresentar candidatos para o cargo até ao final deste mês. Haverá um fórum virtual de candidatos em direto em abril e uma

sessão especial a 18 de maio, por ocasião da Assembleia Mundial da Saúde, para eleger o próximo diretor regional, que terá então de ser nomeado para o conselho executivo da OMS.... "Se tudo correr como planeado, deveremos ter um novo diretor regional para África até ao dia 1 de junho deste ano", afirmou Derek Walton, conselheiro jurídico da OMS.

HPW - A OMS enfrenta a resistência da China ao aumento das taxas dos Estados-Membros para 2026-27, mesmo depois de ter reduzido o orçamento na sequência da saída dos EUA

<https://healthpolicy-watch.news/who-china-fees-budget-slash-us-exit/>

Análise de leitura obrigatória. Alguns excertos:

"A China deu sinais de que poderia opor-se a um aumento planeado das taxas nacionais de adesão à Organização Mundial de Saúde, com o objetivo de aumentar a fiabilidade do seu financiamento, ameaçando aprofundar a crise financeira da agência de saúde da ONU, que enfrenta a perda do seu maior doador, os Estados Unidos. O aumento proposto de 20% nas taxas avaliadas para o ano orçamental de 2026-27 foi debatido na reunião do Conselho Executivo da OMS na terça-feira - apesar de ter sido acordado, em princípio, pelos Estados membros em 2022, quando a Assembleia Mundial da Saúde aprovou uma resolução para aumentar o financiamento da agência que vem dos Estados membros para metade até 2030."

PS: **"Os Estados Unidos, o maior doador da OMS, ainda não pagaram a totalidade das suas quotas para 2024-2025, informou também a OMS. As tentativas da OMS para recuperar estas quotas foram largamente rejeitadas, empurrando a agência para um défice mesmo antes de a retirada formal entrar em vigor. Os Estados Unidos deviam fornecer 900 milhões de dólares de financiamento total para 2024-2025, incluindo as taxas cobradas e o financiamento voluntário...."**

"O esforço para aumentar as contribuições dos Estados Membros visa libertar a OMS das suas actuais restrições, em que mais de 80% do seu financiamento é destinado a programas específicos ditados pelos países doadores e organizações.... Mas o Diretor-Geral da OMS, Dr. Tedros Adhanom Ghebreyesus, avisou o conselho de administração que o plano para garantir que a agência possa cumprir 50% dos seus objectivos orçamentais até 2030-31 com as contribuições dos Estados Membros já está a vacilar. Ao ritmo atual - partindo do princípio de que o contestado aumento de 20% para 2026-27 será finalmente aprovado - o objetivo não será atingido até 2032-33, afirmou...."
"O Conselho de Administração da União Europeia aprovou o aumento de 20% para 2026-2027, que foi finalmente aprovado. "Se os 20% de 2026-2027 não forem acordados, o objetivo será alcançado em 2034-2035, quase 12 anos após o acordo. Em comparação com o primeiro objetivo que estabeleceram, este será adiado seis anos".

"A resistência da China ao aumento do financiamento da OMS indica que não irá preencher o vazio financeiro deixado pela retirada dos EUA, contrariando, pelo menos inicialmente, algumas das especulações de que a saída dos EUA iria aumentar a influência chinesa sobre o organismo de saúde global...." "Em vez disso, a abordagem da China reflecte o seu modelo preferido de diplomacia da saúde: envolvimento bilateral direto em vez de trabalhar através de instituições multilaterais. " ".... **À medida que as duas maiores economias do mundo se afastam da OMS, o fardo financeiro está a ser transferido para os Estados europeus - e para as filantropias...."**

"As recentes [rondas de investimento](#) da OMS garantiram até agora 1,7 mil milhões de dólares em novos compromissos para o seu orçamento de 11,15 mil milhões de dólares para 2025-2028 - menos de metade do seu objetivo. As nações europeias forneceram a esmagadora maioria dos novos financiamentos, representando 77,3% (1,27 mil milhões de dólares) angariados na ronda. ..."

"O Brasil e a Arábia Saudita, apesar de co-organizarem dois esforços diferentes de angariação de fundos, não fizeram promessas, enquanto a China contribuiu com apenas 20 milhões de dólares. ... O Qatar fez a única contribuição da região do Médio Oriente, contribuindo com 4 milhões de dólares - 0,2% do total."

PS: O representante da Alemanha : "Perguntamo-nos porque é que uma região não contribuiu financeiramente", acrescentou, numa aparente referência à *ausência total dos países ricos do Golfo nos compromissos de financiamento*. ..."

- Ver também Devex - [A OMS pede um aumento de 20% do financiamento, mas alguns países recusam](#)

" Embora os Estados membros da OMS tenham concordado com um aumento de 20% nas contribuições para 2024-2025, "não se chegou a nenhum consenso" sobre os aumentos nos anos futuros, de acordo com a China, que fornece a segunda maior quota à OMS depois dos EUA".

GHF - Países alinham-se atrás da OMS, enquanto o chefe refuta as alegações de Trump; muitos adoram o multilateralismo, mas nem todos querem pagar

[Ficheiros de Saúde de Genebra](#);

(de quarta-feira) "... Neste artigo, passamos em revista as discussões no Conselho Executivo até à data, numa altura em que a difícil reunião começa em Genebra, com **mais de 47 pontos na ordem de trabalhos e mais de 20 resoluções em cima da mesa**, complicadas pelas **escolhas de custos** que os países têm de fazer, à luz das crises de financiamento. ... Durante a reunião, o secretariado elaborou cenários sobre o custo das resoluções. Os países estão atualmente a analisar esta questão. Os custos totais estimados das novas resoluções para o biénio 2026-2027 ascendem a 328 milhões de dólares, informou a OMS."

Patnaik: "... Não haverá uma "reimaginação da saúde global", por mais fantasiosa que pareça, se os países não avançarem com dinheiro vivo e quando for necessário". Os países mais pequenos e os maiores blocos defenderam a OMS na abertura de [uma das mais importantes reuniões do Conselho Executivo](#) dos últimos anos, que começou esta semana, onde lamentaram, esperaram ser persuadidos e reforçaram a importância da organização, em resposta à decisão do Presidente Donald Trump de cortar o financiamento e retirar-se da instituição. No entanto, **apesar de toda a conversa sobre o multilateralismo na saúde global, está longe de ser claro se os países vão desembolsar dinheiro vivo para a organização para superar a crise financeira.**

HPW - Argentina retira-se da OMS - O Conselho Executivo suspende a aprovação de novas resoluções enquanto se aguarda a revisão dos custos

<https://healthpolicy-watch.news/argentina-withdraws-from-who-executive-board-pauses-approval-of-new-resolutions-pending-cost-reviews/>

"O Presidente da Argentina, Javier Milei, declarou na quarta-feira que seguiria os Estados Unidos na retirada da Organização Mundial de Saúde - citando "profundas diferenças na gestão da saúde, especialmente devido à pandemia, que nos levou ao mais longo confinamento na história da humanidade." "O anúncio foi mais um golpe para o moral da agência especializada da ONU, sediada em Genebra, que desde a sua fundação, em 1948, tem gozado de um amplo apoio dos Estados membros de todos os quadrantes políticos. No entanto, tem menos consequências financeiras, na medida em que a contribuição da Argentina para a OMS é comparativamente pequena - ascendendo apenas a 8 milhões de dólares a partir de dezembro de 2024, em comparação com cerca de mil milhões de dólares pagos pelos EUA. O anúncio foi feito no momento em que o Conselho Executivo da OMS se reunia em Genebra para debater a ordem de trabalhos da Assembleia Mundial da Saúde de maio. ..."

- PS: (via [Reuters](#)) **mais razões:** "O porta-voz presidencial do ..., Manuel Adorni, disse, citando o confinamento de meses da Argentina sob o anterior governo de esquerda.... Adorni também citou uma "falta de independência da influência política de outros Estados".
- **Tweet relacionado M Barber:** "*Entre as suas muitas contribuições críticas para a #OMS, a Argentina acolhe um dos centros regionais de mRNA*".
- **Via [Cidrap News](#):** "**Michael Osterholm**, ... disse que teme que as notícias de hoje sejam um sinal do que ele chamou de "**gripe da OMS**", em que **os países se retiram da organização global de saúde por razões políticas**. "Se outros países querem ser como Trump e os EUA e estar em sua boa posição, eles poderiam seguir o exemplo", disse ele.

Continuação da reunião do Conselho Executivo (HPW): "**.... As consequências financeiras da retirada dos EUA foram evidentes nos procedimentos em que as decisões de avançar com várias iniciativas de novos Estados membros - abordando questões que vão desde as doenças raras ao reforço do financiamento da saúde - foram suspensas até que os seus custos pudessem ser avaliados de forma mais completa. Entretanto, a direção da OMS apresentou três opções que, segundo ela, o Conselho Executivo poderia considerar para fazer avançar as resoluções e decisões dos novos Estados membros para a AMS:"**

PS: "... O memorando incluía uma **enorme tabela de implicações de custos para cada nova decisão a ser considerada pelo CE** - mais de duas dúzias no total. Isto inclui custos projectados tão baixos como 9 milhões de dólares para uma defesa e ação reforçadas em relação às **doenças raras até custos de 79,6 milhões de dólares para a implementação de um projeto de decisão sobre o reforço do financiamento global da saúde, trabalhando com os países para os ajudar a conceber melhores esquemas financeiros e de seguros de saúde pública**. Outras rubricas importantes, ainda não debatidas, incluem um novo projeto de estratégia global para as alterações climáticas e a saúde (161 milhões de dólares), um plano de ação para a mão de obra mundial no sector da saúde (125 milhões de dólares) e uma estratégia para os medicamentos tradicionais (119 milhões de dólares)...."

PS: "**Resolução sobre doenças raras recebe apoio generalizado** ... Apesar das preocupações com os custos, **uma nova resolução destinada a promover uma maior inclusão das doenças raras** nos serviços de saúde recebeu um apoio generalizado - com cerca de 21 países a co-patrocinar a iniciativa...."

- Consulte o documento: [Panorama dos projectos de resoluções e decisões da OMS e respectivos custos \(4 de fevereiro\)](#)

HPW - À medida que a solidão se vai instalando, os países pedem à OMS que forneça orientações para combater o isolamento social

<https://healthpolicy-watch.news/as-loneliness-takes-its-toll-countries-urge-who-to-provide-guidance-on-combatting-social-isolation/>

Cobertura da reunião de quarta-feira do Conselho Executivo.

O isolamento social como fator determinante de uma saúde mental deficiente foi discutido pela primeira vez na reunião do conselho executivo da Organização Mundial de Saúde (OMS), na quarta-feira. Vários Estados-Membros apelaram a que a OMS desse orientações sobre como lidar com a solidão e o isolamento social e a que fossem incluídas medidas para os combater no Plano de Ação Global para a Saúde Mental...."

"O relatório sobre a saúde mental e a ligação social do Diretor-Geral da OMS traça a dimensão do problema, referindo que um quarto das pessoas idosas e pelo menos um em cada seis adolescentes estão socialmente isolados ou sozinhos."

PS: "... Grande parte do debate no CE, na quarta-feira, centrou-se nas doenças não transmissíveis (DNT), em preparação para a reunião de alto nível das Nações Unidas sobre as DNT, a realizar em setembro....."

HPW - Resposta de emergência sanitária crucial da OMS enfrenta um corte orçamental de 25%

<https://healthpolicy-watch.news/crucial-who-health-emergency-response-faces-budget-cut-of-25/>

"A resposta a emergências de saúde está no centro do trabalho da Organização Mundial de Saúde (OMS), que assistiu quase 90 milhões de pessoas com apoio humanitário de saúde nos primeiros nove meses de 2024. Mas a perda de financiamento dos Estados Unidos, que incluiu o congelamento imediato dos fundos já autorizados, significa que **este trabalho essencial terá de ser reduzido em 25%**. Houve 45 [emergências classificadas](#) que afectaram 87 países e 18 exigiram um apoio importante, de acordo com o [relatório sobre emergências de saúde](#) do Diretor-Geral da OMS ao Conselho Executivo...."

".... A perda de financiamento dos EUA ocorre numa altura em que as emergências de saúde aumentam, alimentadas pelo aumento dos conflitos e das emergências de saúde relacionadas com o clima...."

HPW - O Conselho Executivo da OMS aprova uma resolução de 648 milhões de dólares para a resposta de emergência da OMS a Gaza

<https://healthpolicy-watch.news/who-executive-board-greenlights-648-million-resolution-on-who-emergency-response-to-gaza/>

"O Conselho Executivo da OMS votou a favor da apresentação de uma resolução sobre a ajuda à Faixa de Gaza, devastada pela guerra, na Assembleia Mundial da Saúde de maio - a primeira a ter

luz verde, enquanto várias dezenas de outras iniciativas permanecem em suspenso devido a restrições orçamentais. Entretanto, o Diretor-Geral da OMS, Dr. Tedros Adhanom Ghebreyesus, apelou a Israel para que permita a evacuação de milhares de palestinos desesperadamente doentes e feridos através das suas fronteiras e para que reconsidere o encerramento da UNRWA, a agência das Nações Unidas para os palestinos...."

"A resolução sobre a ajuda a Gaza tem, provavelmente, o preço mais elevado de todas as novas medidas que estão a ser consideradas pelo BE esta semana - cerca de 648 milhões de dólares para a prestação de ajuda de emergência e para a reabilitação inicial dos hospitais e clínicas de saúde destruídos em Gaza. Estes custos seriam cobertos pelo "segmento do orçamento de emergência" do departamento, de acordo com uma análise financeira que acompanha o relatório. **Mesmo assim, não era claro como é que o enorme preço poderia ser comparado com o corte de 25% no orçamento da OMS para as suas operações de emergência, previsto no âmbito das novas medidas de austeridade impostas** à agência mundial de saúde em resultado da retirada dos Estados Unidos da organização. "

Trump 2.0 e saúde/desenvolvimento global - Actualizações desde terça-feira

Devex - A maior parte do pessoal da USAID é cortada da agência, marcando o fim do maior doador mundial

<https://www.devex.com/news/most-usaid-staff-cut-from-agency-marking-end-of-world-s-largest-donor-109286>

(5 Fev) "É a destruição final de uma agência que, há duas semanas, empregava mais de 10.000 pessoas em todo o mundo".

"O sítio Web [da USAID](#) tem estado avariado há dias - mas na terça-feira à noite foi reiniciado pelo que parece ser a última vez. Ecrã branco, texto preto, logótipo da USAID e uma **mensagem que afirma que quase todos os contratados diretos da USAID serão colocados em licença administrativa na sexta-feira, 7 de fevereiro.** "Todo o pessoal contratado diretamente pela USAID será colocado em licença administrativa a nível mundial, com exceção do pessoal designado responsável por funções de missão crítica, liderança central e programas especialmente designados", lê-se no site. **É a última evisceração da agência de ajuda dos EUA que, há duas semanas, empregava mais de 10.000 pessoas em todo o mundo.** No ano fiscal de 2023, a USAID gastou US \$ 40 bilhões em mais de 130 países, uma soma que totalizou menos de 1% do orçamento federal da América...."

".... Na sexta-feira à noite, não restará quase ninguém na USAID - uma agência que já foi o maior doador bilateral do mundo....."

- Relacionadas - [The Guardian - Trump despede trabalhadores contratados diretamente pela USAid em todo o](#)

"A administração Trump está a colocar os funcionários contratados diretamente pela Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional em todo o mundo em licença, exceto os

considerados essenciais, pondo em causa a missão de seis décadas da agência de ajuda no estrangeiro. Um [aviso publicado online](#) na terça-feira dá aos **trabalhadores 30 dias para regressarem a casa.** A medida já era objeto de rumores há vários dias e era a mais extrema de várias propostas consideradas para consolidar a agência no Departamento de Estado. Outras opções incluíam o encerramento de missões mais pequenas da USAID e o encerramento parcial das maiores....."

Devex - Em carta a Rubio, senadores questionam esforços para "destruir" a USAID

<https://www.devex.com/news/in-letter-to-rubio-senators-question-efforts-to-destroy-usaid-109284>

"Um olhar sobre a forma como os membros do Congresso dos EUA estão a reagir ao encerramento, ao congelamento do financiamento e aos cortes maciços de pessoal na agência."

HPW - Apesar da derrogação, muitos programas de VIH financiados pelos EUA continuam paralisados; ordens de Trump enfrentam protestos e acções judiciais

<https://healthpolicy-watch.news/despite-waiver-many-us-funded-hiv-programmes-remain-paralysed-trump-orders-face-protests-lawsuits/>

"Muitos programas de combate ao VIH em todo o mundo continuam paralisados, apesar de estarem **isentos** do congelamento de 90 dias da ajuda externa e da "**ordem de paragem do trabalho**" dos Estados Unidos. Isto deve-se, em grande parte, ao facto de a machadada **que Elon Musk** deu nas agências norte-americanas ter resultado no facto de **haver muito poucos funcionários para apoiar o seu trabalho, incluindo o processamento de pagamentos e a garantia de que os fornecimentos chegam aos projectos.**"

PS: "A Agência Conjunta das Nações Unidas para o VIH/SIDA (ONUSIDA) **afirmou em comunicado, na quarta-feira,** que o desmantelamento permanente do PEPFAR conduziria a "um número adicional estimado de 6,3 milhões de mortes relacionadas com a SIDA, 3,4 milhões de órfãos da SIDA, 350 mil novas infecções por VIH entre as crianças e 8,7 milhões de novas infecções em adultos até 2029".

"Entretanto, as organizações da sociedade civil sul-africana **escreveram ao seu governo** na quarta-feira, instando-o a **desenvolver um plano de emergência e a aumentar o orçamento para fazer face ao congelamento do PEPFAR.** Os fundos do PEPFAR cobrem cerca de 17% do orçamento da África do Sul para o VIH."

PS: "... Até agora, a administração Trump está a enfrentar **33 processos judiciais** e muitos mais são prováveis nos próximos dias, particularmente porque muitos especialistas legais afirmam que a **abolição da USAID é ilegal.** A **Lei de Reforma e Reestruturação dos Negócios Estrangeiros de 1998** restringe a capacidade do presidente de abolir a agência unilateralmente."

- Relacionadas: [The Guardian - Trump e Rubio processados por funcionários públicos devido a "catastróficos" na USAid](#)

"O maior sindicato de trabalhadores do governo dos Estados Unidos e uma associação de trabalhadores de serviços estrangeiros processaram a administração Trump na quinta-feira, num esforço para reverter o seu desmantelamento agressivo da Agência dos Estados Unidos para o

Desenvolvimento Internacional. O processo, apresentado no tribunal federal de Washington, DC, pela Federação Americana de Funcionários do Governo e pela Associação Americana de Serviços Estrangeiros, procura uma ordem que bloqueie o que diz serem "ações inconstitucionais e ilegais" que criaram uma "crise humanitária global".

- E Devex - [Ação judicial visa travar desmantelamento da](#)

"A ação judicial exige uma ordem de restrição temporária que obrigue o governo a reverter imediatamente aquilo a que os queixosos chamam as "ações ilegais" da administração Trump.

- Ver também um Relatório Mundial da Lancet - [A agenda de Trump suscita desafios legais](#)

"Até ao momento, foram intentadas duas dúzias de acções judiciais, de acordo com um [registo de litígios em linha compilado](#) pela Just Security, um projeto da Faculdade de Direito da Universidade de Nova Iorque...."

NYT - Congelamento da ajuda externa deixa milhões de pessoas sem tratamento para o VIH

<https://www.nytimes.com/2025/02/05/health/trump-usaid-pepfar.html>

"A pausa do Presidente Trump na ajuda e a eliminação da principal agência de ajuda podem pôr em risco a saúde de mais de 20 milhões de pessoas em todo o mundo, incluindo 500.000 crianças, dizem os especialistas".

PS: ".... Numa [entrevista](#) ao The Washington Post, o Sr. Rubio pareceu culpar as organizações beneficiárias por não agirem de acordo com a renúncia, dizendo que tinha "questões reais sobre a competência" dos grupos. "Pergunto-me se não estarão a sabotá-lo deliberadamente com o objetivo de marcar uma posição política", disse ele. Mas especialistas familiarizados com os requisitos do PEPFAR disseram que os seus comentários desmentem a complexidade do seu sistema de aprovações....."

"As mensagens e orientações do Departamento de Estado expõem uma ignorância sobre o funcionamento destes programas - e uma alarmante falta de compaixão pelos milhões de vidas em risco", disse Jirair Ratevosian, que foi chefe de gabinete do PEPFAR na administração Biden. Por exemplo, as ordens de paragem do trabalho obrigavam cada programa a parar imediatamente. As organizações são agora legalmente obrigadas a esperar por instruções igualmente explícitas e não podem prosseguir com base num memorando geral, de acordo com um funcionário sénior de uma grande organização de saúde global que recebe fundos do PEPFAR....."

"O congelamento está também a perturbar a rede de organizações mais pequenas que prestam tratamento e serviços de VIH em países de baixos rendimentos. Num inquérito a 275 organizações em 11 países subsarianos realizado na semana passada, todas informaram que os seus programas ou serviços tinham encerrado ou estavam a recusar pessoas, disse a Dra. Stella Bosire, diretora executiva do Centro Africano para os Sistemas de Saúde e Justiça de Género. Pelo menos 70 organizações relataram interrupções nos serviços de prevenção, teste e tratamento do VIH, e 41 disseram que alguns programas tinham fechado....."

"... Sem o pessoal da U.S.A.I.D. para processar os pedidos de isenção, as organizações receiam não receber fundos em breve....."

Devex - A USAID vai reduzir os seus efectivos para apenas 294 pessoas

<https://www.devex.com/news/usaids-workforce-to-be-slashed-to-just-294-staff-109313>

"Em breve, haverá apenas 12 funcionários da USAID a cobrir todo o continente africano."

Trump 2.0: Análise, Advocacia, trackers ...

KFF - 10 coisas a saber sobre o financiamento dos EUA para a saúde mundial

<https://www.kff.org/global-health-policy/issue-brief/10-things-to-know-about-u-s-funding-for-global-health/>

Um recurso muito interessante - de um tempo que, infelizmente, já passou.

Lancet Editorial - Caos americano: defender a saúde e a medicina

[https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(25\)00237-5/fulltext?](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(25)00237-5/fulltext?)

Citação: "... São um ataque abrangente e prejudicial à saúde do povo americano e dos que dependem da assistência externa dos EUA. São também um ataque à comunidade da saúde e da investigação médica. A capacidade de trabalho dos investigadores foi severamente limitada ou totalmente suspensa. A liberdade de expressão é restringida. A utilização de determinados termos é proibida nos sítios Web do Governo dos EUA (e nos manuscritos submetidos a revistas científicas), incluindo "género", "transgénero", "LGBT" e "não binário", e uma diretiva suspendeu a apresentação de novos trabalhos para publicação a todos os funcionários e contratantes do CDC. No The Lancet, o impacto já se fez sentir. Os revisores estão a diminuir e os autores estão a autocensurar-se. **As instituições de saúde podem estar hesitantes em criticar publicamente a nova administração, mas esta timidez é um erro. As acções de Trump devem ser denunciadas pelos danos que estão a causar....**"

"... Este momento é um teste. Como é que a nossa comunidade deve reagir? ...

O editorial conclui: "As últimas três semanas geraram muita raiva, medo e tristeza - mas não é altura para entrar em pânico. As comunidades médica e científica devem unir-se e defender esta visão. Nesse espírito, The Lancet será um ponto focal de responsabilização nos próximos 4 anos, monitorizando e analisando as acções do Governo dos EUA e as consequências das suas decisões para a saúde."

Nature Editorial - Como é que a Organização Mundial de Saúde pode prosperar sem os Estados Unidos

<https://www.nature.com/articles/d41586-025-00283-0>

"Se os restantes 193 países membros querem que a OMS tenha sucesso, têm de encontrar uma forma de a pagar".

CGD - Secretário Rubio: As isenções não estão a funcionar, por favor corrija o processo

C Kenny;

"É urgente restabelecer o funcionamento dos programas americanos de assistência que salvam vidas, interrompidos durante a atual pausa de 90 dias de toda a assistência externa. Dois exemplos: Primeiro, o PEPFAR está atualmente a fornecer tratamento para o VIH que salva vidas a 20,6 milhões de pessoas, incluindo 566.000 crianças. Quando as pessoas deixam de tomar medicamentos contra o VIH, são necessárias cerca de três semanas para que as cargas virais recuperem. E, em segundo lugar, embora o panorama a longo prazo da fome em todo o mundo seja positivo, o panorama a curto prazo é tudo menos positivo: cerca de meio milhão de pessoas já morreram de fome e de doenças relacionadas no Sudão desde o início da guerra civil, e o panorama para este ano sugere que esse número poderá aumentar para milhões sem uma ajuda alimentar adicional considerável. ... **A ajuda alimentar de emergência e o PEPFAR são dois dos programas em que o Secretário de Estado Marco Rubio já emitiu interrogações destinadas a garantir a continuação do apoio. Mas o processo não está a funcionar.** Os relatórios no terreno sugerem que as ordens de paragem do trabalho ainda estão em vigor, as clínicas estão fechadas e a assistência ainda está em pausa....."

Kenny insta Rubio a corrigir o processo de isenção.

Guardian - Mortes previstas no meio do caos do encerramento da USAid por Elon Musk

<https://www.theguardian.com/global-development/2025/feb/04/deaths-predicted-amid-the-chaos-of-elon-musks-shutdown-of-usaid>

"O impacto da declaração do bilionário foi rápido e brutal, com alimentos e medicamentos essenciais abandonados em armazéns, programas vitais encerrados e trabalhadores despedidos."

Inclui uma **avaliação de J Konyndyk**: Jeremy Konyndyk, presidente da Refugees International e antigo funcionário da USAid, **descreveu o desejo de Musk de encerrar a agência como uma ameaça existencial para o sector humanitário.** "Se isto for para a frente, é realmente um evento de nível de extinção para o sector de ajuda global nos EUA e para grande parte do sector de ajuda e desenvolvimento global em todo o mundo". Konyndyk acrescentou que esta medida iria também "desestabilizar" os orçamentos de muitas das grandes organizações de ajuda e das Nações Unidas em todo o mundo. "Ameaça realmente o colapso não só do que a USAid faz, mas deste enorme ecossistema de organizações de ajuda e desenvolvimento que estão a fazer o bem em todo o mundo todos os dias", afirmou...."

PS: " Uma investigação **do Instituto Guttmacher** sublinhou estes avisos, revelando que **11,7 milhões de mulheres e raparigas não terão acesso a cuidados contraceptivos durante os 90 dias de congelamento da ajuda**, o que, segundo as previsões, significa que 8.340 mulheres e raparigas morrerão de complicações durante a gravidez e o parto....."

"Por outro lado, a preocupação com o **destino do sector humanitário** foi revelada **num inquérito realizado a 342 organizações internacionais de desenvolvimento, que concluiu que, sem o financiamento dos EUA, mais de metade encerraria provavelmente antes de maio de**"

PS: "... Foi criado **um rastreador de "congelamento global da ajuda"** para analisar o impacto coletivo das ordens, **convidando as organizações da sociedade civil a introduzir dados**".

Devex - Scoop: ONU traça mapa global do caos provocado pelo congelamento da ajuda dos EUA

<https://www.devex.com/news/scoop-un-sketches-global-map-of-mayhem-from-us-aid-freeze-109268>

(sobre o inquérito acima mencionado). "**Num inquérito confidencial**, a ONU considera que a pausa dos EUA alimenta o extremismo e a instabilidade e frustra os esforços de longa data para acabar com a pobreza e a desigualdade global."

"**A suspensão da ajuda externa pelos Estados Unidos está a ter um impacto "grave" ou "moderado" nos orçamentos de quase 20 agências das Nações Unidas, de acordo com um inquérito confidencial da ONU sobre a repressão da administração Trump à ajuda externa.** Esta situação tem prejudicado a sua capacidade de promover os direitos humanos, alimentar os necessitados, travar a migração irregular da América Latina, apoiar os cessar-fogos em Gaza e no Líbano e enfraquecer a coesão social, ao mesmo tempo que alimenta o extremismo no Médio Oriente.

" **O inquérito da ONU de 3 de fevereiro fornece a descrição mais pormenorizada do impacto que a pausa na ajuda externa dos EUA está a ter no vasto trabalho da ONU**, escreve Colum, referindo que o [Programa Alimentar Mundial](#), a [UNICEF](#) e a [Organização Mundial de Saúde](#) disseram que já estavam a sentir o aperto. "

"**De acordo com o inquérito, os efeitos em cadeia são mundiais.** O estudo afirma que o congelamento prejudicou **a capacidade da ONU para promover os direitos humanos, alimentar as pessoas necessitadas, travar a migração irregular** da América Latina, apoiar os cessar-fogos em Gaza e no Líbano e enfraqueceu a coesão social, ao mesmo tempo que alimentou o extremismo no Médio Oriente....."

- Para mais pormenores, ver Devex - [The US aid freeze in data: Como serão afectadas as agências da ONU?](#)

" **As Nações Unidas reuniram dados sobre a forma como as agências serão afectadas pelo congelamento da ajuda dos EUA. Analisamos o impacto**".

Lancet World Report - Despedimentos de profissionais de saúde na África Oriental na sequência do congelamento da ajuda dos EUA

[https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(25\)](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(25))

"Os serviços de VIH foram particularmente atingidos, com o encerramento de clínicas no Quênia, Tanzânia e Uganda. Gilbert Nakweya reporta de Nairobi, no Quênia."

Science Insider - "É tectónico": o congelamento da ajuda externa dos EUA é um golpe para a investigação em todo o mundo

<https://www.science.org/content/article/it-s-tectonic-u-s-foreign-aid-freeze-deals-blow-research-around-globe>

"O desmantelamento da USAID pode perturbar os ensaios clínicos e acabar com o "soft power" dos EUA nos países em desenvolvimento, alertam os cientistas."

"...BRILLIANT é apenas um exemplo de **como o congelamento da ajuda externa por parte dos EUA - juntamente com o que parece ser o esvaziamento da própria USAID esta semana - tem desferido um golpe na investigação científica em todo o mundo. Estudos apoiados pela USAID foram encerrados, os fluxos de dados secaram, investigadores e pessoal técnico foram despedidos ou colocados em licença, um sistema de previsão de crises alimentares foi amordaçado e uma revista de saúde global apoiada pela USAID deixou de rever manuscritos...."**

"... **A USAID tem sido também o principal financiador do Programa de Inquéritos Demográficos e de Saúde**, que recolhe dados em vários países em desenvolvimento de 3 em 3 ou de 5 em 5 anos. Constitui a base para as estimativas globais da mortalidade infantil, por exemplo, e ajuda a acompanhar os progressos no sentido dos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas. Os dados são utilizados por milhares de investigadores e decisores políticos em todo o mundo e aparecem em centenas de artigos todos os anos, diz um funcionário da USAID que falou sob condição de anonimato. Embora os dados existentes ainda estejam disponíveis, a recolha de novos dados "vai cessar", diz a fonte."

"A pausa também paralisou a *Global Health: Science and Practice (GHSP)*, uma revista de acesso livre apoiada pela USAID. ..."

NYT - Abandonado a meio dos ensaios clínicos, por causa de uma ordem de Trump

<https://www.nytimes.com/2025/02/06/health/usaids-clinical-trials-funding-trump.html>

"A ordem de paragem da investigação financiada pela U.S.A.I.D. deixou milhares de pessoas com medicamentos e dispositivos experimentais nos seus corpos, sem acesso a monitorização ou cuidados."

"...**The Times identificou mais de 30 estudos congelados que tinham voluntários já ao cuidado dos investigadores**, incluindo ensaios de: tratamento da malária em crianças com menos de 5 anos em Moçambique; tratamento da cólera no Bangladesh; um método de rastreio e tratamento do cancro do colo do útero no Malawi; tratamento da tuberculose em crianças e adolescentes no Peru e na África do Sul; apoio nutricional a crianças na Etiópia; intervenções de desenvolvimento na primeira

infância no Camboja; formas de apoiar mulheres grávidas e a amamentar para reduzir a desnutrição na Jordânia; uma tecnologia de vacina de ARNm para H.I.V. na África do Sul..."

Devex - O FCDO afirma que a fusão da USAID teria um "impacto sísmico"

<https://www.devex.com/news/scoop-fcdo-says-usaid-merger-would-have-seismic-impact-109276>

"Um memorando enviado aos funcionários superiores alerta para os graves impactos do congelamento da ajuda durante 90 dias e da potencial fusão e diz que não há provas de que as derrogações funcionem."

"O Foreign, Commonwealth & Development Office do Reino Unido, ou FCDO, avisou os seus funcionários superiores de que o congelamento da ajuda externa dos EUA poderá ter efeitos duradouros para além dos 90 dias iniciais - tanto na ajuda humanitária como nas relações dos EUA com as comunidades que servem".

"O memorando referia uma preocupação especial com o impacto na saúde global, incluindo a retirada dos EUA da [Organização Mundial de Saúde](#), reduções significativas de pessoal na [Iniciativa Presidencial contra a Malária](#) e perturbações nos programas internacionais de VIH, como o [PEPFAR](#). O memorando afirma que estas alterações podem prejudicar o tratamento e a prevenção essenciais do VIH, especialmente em comunidades vulneráveis. ... **A longo prazo, o FCDO afirmou que a falta de apoio dos EUA poderia enfraquecer significativamente a capacidade da OMS para responder a pandemias, especialmente se os EUA deixarem de partilhar dados...."**

PS: **"As perspectivas são menos graves para as instituições financeiras internacionais, ou IFIs, e para os bancos multilaterais de desenvolvimento, uma vez que o FCDO espera que estes atenuem os efeitos do congelamento através da contração de empréstimos junto de outras instituições - pelo menos se o congelamento for limitado a 180 dias."**

BMJ Opinion - Os editores de revistas médicas devem resistir à ordem do CDC e à ideologia anti-género

J Clark;

Tuíte relacionado de Clark: "Censurar cientistas do CDC e pedir-lhes que retirem artigos de revistas médicas? Não é assim que funciona, Sr. Presidente. A nossa resposta a @bmj_latest sobre a ordem executiva de Trump e as suas "palavras proibidas".

Blogue Coletivo - Manter a nossa posição: Manter as Contra-Narrativas Progressistas na Saúde Global

Alicia Yamin; [blogue The Collective](#)

Blogue de leitura obrigatória. "Numa questão de semanas, o Presidente Trump alterou a governação global para a saúde desde que assumiu o cargo pela segunda vez. Enquanto vidas e meios de subsistência estão a ser perdidos, cheira a privilégio desapegado repetir o mantra de que a crise é uma oportunidade. Mas **há demasiado em jogo para permitir que o discurso seja definido pelos incendiários imprudentes e por aqueles que apenas procuram regressar ao status quo ante.**"

Direito e Política dos Medicamentos - A Administração Trump representa uma ameaça sem precedentes para os programas de saúde que salvam vidas

Ellen 't Hoen ;

Citações: "... Hoje em dia, o preço dos medicamentos para um ano de tratamento de uma pessoa com VIH é inferior a 40 dólares. Isto não teria acontecido sem o financiamento sustentado para o VIH pelo **PEPFAR, o Fundo Global, a Unitaid e outros. Estas agências criaram um mercado global viável para medicamentos genéricos de baixo preço.** A perspectiva de perda do financiamento do PEPFAR para a aquisição desses medicamentos pode afetar a vontade das empresas de genéricos de continuarem a investir na produção e no fornecimento de ARVs.... "

E sobre o silêncio da Europa: "É surpreendente o facto de haver pouca resposta por parte dos governos europeus ou da Comissão Europeia. Até agora, a Europa tem seguido uma "abordagem silenciosa" de esperar para ver. A história ensinou-nos que para salvar as vidas das pessoas com VIH são necessárias respostas enérgicas e fortes. Nas palavras dos activistas do Act-Up da primeira década, "Silêncio = Morte".

Duncan Green - Duas lições do ataque de Trump à Ajuda

<https://frompoverty.oxfam.org.uk/two-lessons-from-trumps-attack-on-aid/>

"Seja qual for o resultado final do [ataque à USAID](#) da Administração Trump (e de outros governos, como o da [Suíça, que se juntaram ao comboio](#)), é pouco provável que o status quo ante regresse..... Penso que **há pelo menos duas lições para os interessados no desenvolvimento internacional.**"

"A primeira é o facto de as últimas semanas terem finalmente posto a nu a loucura e a fragilidade da dependência da ajuda. A segunda lição que retiro do colapso de Trump é que a lenta mudança na atenção do sector da ajuda para a influência e o ativismo, e para longe da prestação direta de serviços, tem de acelerar drasticamente. Simplificando, a ajuda pode já não ter o dinheiro necessário para prestar serviços em massa, e uma forma de ainda fazer a diferença é apoiar os activistas nacionais para pressionar os governos a fazerem esse trabalho melhor...."

NYT - Os homens fortes estrangeiros aplaudem quando Musk desmantela a agência de ajuda dos EUA

<https://www.nytimes.com/2025/02/05/world/europe/usaids-russia-putin.html?smid=nytcore-ios-share>

"Líderes na Rússia, Hungria e El Salvador saudaram o ataque da administração Trump à U.S.A.I.D., que muitos autoritários têm visto como uma ameaça."

Science Insider - O congelamento da ajuda externa dos EUA faz descarrilar os esforços para travar os riscos de proliferação

<https://www.science.org/content/article/u-s-foreign-aid-freeze-derails-efforts-stem-proliferation-risks>

"A ordem de Trump pode deixar os Estados Unidos cegos aos esforços estrangeiros para transformar as descobertas de laboratório em armas de destruição maciça".

"... Ajudar os laboratórios de investigação no Cáucaso a proteger agentes patogénicos perigosos. Formação de biólogos no Sudeste Asiático sobre como impedir um ataque com uma arma biológica. Reconstrução de um sistema de controlo de radiações para a extinta central nuclear de Chornobyl. Esses esforços estão **entre centenas de programas destinados a impedir a proliferação de armas de destruição em massa e melhorar a segurança da pesquisa que foram interrompidos** devido ao congelamento da ajuda externa dos EUA pelo governo do presidente Donald Trump. **No meio deste turbilhão está uma série de projectos de não-proliferação financiados pelos EUA em pontos quentes em todo o mundo, que muitas vezes juntam cientistas americanos a colegas estrangeiros.** Ao contrário, por exemplo, da ajuda humanitária ou em caso de catástrofe que procura salvar vidas e melhorar os meios de subsistência, **os programas de não-proliferação são concebidos para reforçar a segurança dos EUA....."**

"Os especialistas em não-proliferação dizem que estão a contar com a revisão da assistência externa, liderada pelo Secretário de Estado dos EUA, Marco Rubio, para validar os seus programas como vitais para os interesses dos EUA."

Política externa - Abolir a USAID é inconstitucional e desastroso

M Kavanagh et al;

"... **"O Departamento de Estado não está preparado para lidar com os esforços vitais de prevenção de doenças a nível mundial. "**

".... ... Para sermos claros: **Isto não é uma boa política nem é legal à luz dos elementos mais básicos da lei dos EUA e da Constituição....."**

"Há muitas razões para exigir uma reforma na USAID. As críticas à agência têm surgido da esquerda e da direita. Demasiada ajuda é mal concebida para o mundo de 2025, a agência opera muitas vezes num modelo neocolonial, e não chega o suficiente do investimento àqueles que mais precisam. Mas **muitas das críticas de Musk são completamente infundadas...."** " **"E o dinheiro da ajuda salva vidas.** A sua interrupção tem impedido os esforços para evitar que as crianças morram de malária, interrompeu ensaios clínicos de vários medicamentos e dispositivos médicos, ameaçou um ressurgimento do VIH e muito mais"

"..... **E qualquer reforma deve ser feita legalmente.** A Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional é uma agência independente com poderes legislados pelo Congresso. A sua história é complexa, mas o seu estatuto é claro. O presidente - e muito menos Musk, que não é eleito nem confirmado pelo Congresso - não tem autoridade legal para abolir a USAID ou transferi-la unilateralmente para o Departamento de Estado. **A dissolução da USAID ou a sua fusão com o Departamento de Estado sem a autorização do Congresso seria inconstitucional."**

Resumindo: **"... Fazer melhor a ajuda - e com os resultados e o enfoque que Rubio tem defendido - requer pessoas, infra-estruturas e independência política".**

(a título de exemplo, o surto de Marburgo na Tanzânia)

- Relacionadas: [Foreign Policy - Merging USAID and State Could Make the U.S. Less Secure](#) (por Rachel A George)

"Tentativas semelhantes de combinar desenvolvimento e diplomacia em todo o mundo tiveram resultados mistos."

The Conversation - Cortes no financiamento da saúde nos EUA: o que a Nigéria tem a perder

O Tomori;

"A decisão do presidente dos EUA, Donald Trump, de retirar os EUA da Organização Mundial de Saúde está a ameaçar o financiamento de programas de saúde críticos, como o VIH/SIDA e a tuberculose, em diferentes partes do mundo, incluindo a Nigéria. **Adejuwon Soyinka, do The Conversation Africa, perguntou ao professor de virologia e antigo virologista regional da OMS em África, Oyewale Tomori, por que razão a Nigéria está fortemente dependente do financiamento dos EUA para alguns dos seus programas de saúde, o que está em risco e como mitigar o impacto.**"

Devex - Os primeiros 100 dias de Trump: Acompanhar o impacto no trabalho de desenvolvimento

<https://www.devex.com/news/trump-s-first-100-days-tracking-the-impact-on-development-work-109177>

Recurso - tracker atualizado regularmente.

Rastreador de Impacto PEPFAR

<https://pepfarimpact.vercel.app/>

"Em 27 de janeiro de 2025, foi ordenada uma suspensão de 90 dias da ajuda externa, afectando o PEPFAR, que apoia 20 milhões de pessoas que vivem com o VIH em 55 países. A suspensão afecta 222.000 pessoas que recebem medicação diária para o VIH, 224.000 testes de VIH realizados diariamente e serviços essenciais para populações vulneráveis. A suspensão afecta 190.000 profissionais de saúde envolvidos nos esforços globais de resposta ao VIH. A suspensão afecta 190.000 profissionais de saúde envolvidos nos esforços globais de resposta ao VIH. **Esta página estima o impacto nas mortes de bebés e adultos causadas por esta suspensão até à data.**"

Mais informações sobre Saúde mundial Governação e financiamento

Reuters - Equipa de Trump considera exigir reforma da OMS, incluindo americano no comando

<https://www.reuters.com/world/trump-team-considers-demanding-who-reforms-including-american-charge-2025-02-06/>

"A administração Trump tem estado a considerar um plano de reforma na Organização Mundial de Saúde, incluindo colocar um americano no comando, para que o país continue a ser membro da agência global de saúde, de acordo com duas fontes familiarizadas com o plano e um documento de proposta analisado pela Reuters."

"O documento, partilhado com os conselheiros do Presidente Donald Trump antes da sua tomada de posse, a 20 de janeiro, recomendava que os Estados Unidos anunciassem rapidamente a sua retirada da OMS e adoptassem uma "nova abordagem radical" para lidar com a agência, incluindo a pressão para que um funcionário dos EUA assumisse o cargo de diretor-geral quando o mandato de Tedros Adhanom Ghebreyesus terminasse em 2027.

"A proposta de reforma tem estado a ser discutida desde antes da tomada de posse de Trump, mas não é claro se a sua administração irá adotar alguma das outras recomendações, disseram as duas fontes."

"... O documento da proposta apela à nomeação de um enviado especial dos EUA em 2025, que responda perante Trump e a Casa Branca, para supervisionar as negociações com a OMS sobre potenciais reformas antes da saída prevista para o próximo ano....."

Geneva Solutions - Funcionário da OMS lança campanha de crowdfunding face à saída dos EUA

<https://genevasolutions.news/global-health/who-staffer-launches-crowdfunding-campaign-amid-us-exit>

Atualização da campanha de financiamento coletivo.

"Do Brasil à Bélgica, à Nigéria e ao Qatar, a campanha "Um Dólar, Um Mundo" recolheu, no espaço de uma semana, pouco mais de 112 mil dólares de doadores de mais de 140 países. **Embora longe do défice de mil milhões de dólares estimado com a retirada dos EUA, Cernuschi explica que o principal objetivo da iniciativa não é tanto a angariação de fundos mas a sensibilização.** "Não somos particularmente bons a explicar o que fazemos e por que razão é importante para todos, e não apenas para as pessoas em ambientes pobres, por exemplo", reflectiu. "Quem é a OMS? É o diretor-geral, sou eu como funcionária, é você como contribuinte, são os Estados-Membros? Penso que todos nós somos a OMS".

Devex Opinion - "África em primeiro lugar" é uma resposta necessária ao "América em primeiro lugar" de Trump

S Y Kitenge;

"O continente africano deve dar prioridade aos seus próprios interesses nas parcerias globais, adoptando uma perspetiva "África Primeiro"."

Leia o que isso implicaria.

Devex - Opinião: Como é que se resolve o financiamento da saúde a nível mundial? Esta análise pode ajudar

K Chalkidou; [Devex](#) "A review of four multilateral climate funds presents recommendations applicable to the largest global health funds."

Reuters - A Fundação Novo Nordisk diz que não há planos para apoiar a saúde mundial, enquanto Trump congela a ajuda dos EUA

[Reuters](#)

"A Fundação Novo Nordisk não planeia intervir para apoiar um sector de saúde global que está a sofrer com o [congelamento da financiada pelos EUA](#) ajuda externa e vai continuar a concentrar-se na sua agenda principal de doenças não transmissíveis, disse um funcionário à Reuters. A fundação, que está ligada ao fabricante de medicamentos dinamarquês e é uma das maiores organizações de caridade do mundo, **dará prioridade ao financiamento de trabalhos que combatam doenças como as doenças cardíacas e a diabetes, e factores de risco como a obesidade**, disse Flemming Konradsen, diretor científico da saúde global."

PS: "O lucro recorde da Novo com os medicamentos para a obesidade deu à Fundação [um baú de guerra](#) para financiar as suas subvenções filantrópicas, embora os investimentos tenham avançado lentamente até à data. **Tem 153 mil milhões de dólares em activos totais e pouco menos de 25 mil milhões de dólares disponíveis para subvenções e investimentos**, segundo um porta-voz. ... Konradsen disse que **as subvenções internacionais aumentaram para cerca de 150 milhões de dólares no ano passado, representando 10-12% do total das subvenções**, com o resto dos seus 1,35 mil milhões de dólares atribuídos ao trabalho na Dinamarca e noutros países nórdicos . **A nível internacional, afirmou que o maior enfoque seria ajudar os governos a implementar programas de refeições escolares saudáveis e apoiar instituições que formam enfermeiros...."**

"PS: **Especialistas em saúde global questionaram o que outras filantropias ricas poderiam fazer para mitigar o impacto das acções do governo dos EUA.** Rob Nabors, que lidera as relações governamentais, políticas e esforços de defesa da Fundação Gates na América do Norte, disse que não há nenhuma fundação "que possa fornecer o financiamento, a capacidade da força de trabalho, a experiência ou a liderança que os Estados Unidos têm historicamente fornecido para combater e controlar doenças mortais e enfrentar a fome e a pobreza em todo o mundo". **Uma porta-voz recusou-se a comentar se a Fundação Gates poderia expandir o financiamento para esses programas".**

BMJ Opinion -A necessidade da liderança das mulheres na saúde mundial

J Clark;

"Uma nova análise global de provas sobre os resultados da liderança reforça a defesa da igualdade de género no atual contexto de retrocesso contra os direitos e os esforços de equidade, diversidade e inclusão, escreve **Jocalyn Clark.**"

"...A defesa de mais mulheres líderes na saúde global tende a dividir-se em três categorias: um caso ético (é a coisa certa e justa a fazer), um caso de justiça social (o direito das mulheres a participarem plenamente nos sistemas de tomada de decisões é protegido pelo direito e pelos tratados internacionais) e um caso comercial (a liderança das mulheres é boa para os resultados de uma organização, para a cultura de trabalho e para a satisfação dos clientes e dos doentes). **Todos estes argumentos são legítimos e têm sido utilizados, normalmente em combinação, na defesa da saúde a nível mundial.....**"

"... Uma nova análise científica exaustiva publicada no BMJ Global Health apresenta todas as provas, em vários sectores, da liderança das mulheres em contextos multinacionais - demonstrando a sua eficácia como líderes e contestando a exclusão das mulheres dos papéis de liderança."

- Ver o estudo no BMJ GH: [A scoping review on the impact of women's global leadership: evidence to inform health leadership](#) (por A Kalbarzyk, R Morgan et al)

"... Os estudos revelaram a influência positiva das mulheres líderes em seis áreas de impacto: (1) desempenho financeiro, risco e estabilidade, (2) inovação, (3) envolvimento em iniciativas éticas, (4) saúde, (5) cultura organizacional e resultados climáticos, e (6) influência nas carreiras e aspirações de outras mulheres....."

Tim Schwab - De que é que Bill Gates tem medo? A máscara está finalmente a cair

<https://unherd.com/2025/02/what-is-bill-gates-afraid-of/>

Crítica de Tim Schwab ao livro de memórias de Gates (primeira parte do seu), "Source Code". Como sempre, um pouco mais dura do que eu diria - mas com mais do que um pouco de verdade em alguns aspectos....

Algumas citações:" ... **Há algo de grotesco em ver os contornos dos nossos oligarcas tão expostos. Mas este comportamento também parece ser uma evolução natural da oligarquia, pelo menos na política americana. Os republicanos e os democratas há muito que normalizam e legitimam bilionários como Gates** - aceitando as suas contribuições para a campanha, atribuindo-lhe prémios humanitários, co-financiando generosamente projectos da Fundação Gates, concedendo-lhe enormes benefícios fiscais pela sua filantropia e estabelecendo parcerias financeiras com a empresa que continua a enriquecer Gates, a Microsoft. **Elon Musk pode apresentar um novo nível de normalização e legitimação para a oligarquia, mas está a pisar os ombros de Bill Gates.....**"

"Por outro lado, a sua fundação filantrópica distribui descaradamente centenas de milhões de dólares pelos meios de comunicação social - *The Telegraph*, *The Guardian*, BBC e dezenas de outros canais em todo o mundo - o que cria fortes incentivos para elogiar Gates. Apesar de os meios de comunicação social ocasionalmente criticarem Gates, a maioria dos jornalistas, mesmo os que não são diretamente financiados pela fundação, tendem a tratá-lo de forma diferente - e melhor - do que outros bilionários. É certo que a maioria dos meios de comunicação parece adorar o novo livro de memórias de Gates...."

"Sempre houve algo de desesperado no facto de Gates empregar o seu dinheiro de uma forma que, de forma fiável, cria aliados e acalma os críticos. **Porque não entrar no debate público com os seus**

próprios pés, explicando quem é e quais são as suas ideias? De que é que Gates tem tanto medo? Que ouça finalmente o coro de vozes que lhe chamam o imperador que não tem roupa?...."

TGH - Infra-estruturas, cidades e diplomacia da saúde mundial

E de Leeuw et al;

A primeira parte de uma série que explora a urbanização e a saúde global, editada por Evelyne de Leeuw.

"As interconexões das sociedades num planeta em urbanização exigem que as cidades se liguem em rede e se envolvam mais na diplomacia da saúde."

" Novas ideias sobre infra-estruturas e novas formas de desenvolvimento de infra-estruturas para um planeta em urbanização estão a ganhar atenção. **Esta série de artigos examina a forma como as redes de cidades transnacionais se estão a tornar mais importantes na diplomacia da saúde global.** Estas redes estão a desenvolver formas de integrar a estratégia "Uma Só Saúde" nas infra-estruturas urbanas. A série também explora a forma como as infra-estruturas que funcionam dentro das cidades e que as ligam podem evoluir, aprendendo como os ecossistemas naturais criam e sustentam a resiliência em comunidades complexas e vivas. ..."

- Segundo artigo da série: TGH - [Fazer com que a diplomacia das cidades funcione para a saúde mundial](#) (por M Acuto)

" A governação colaborativa entre cidades está a expandir-se e deve ser um elemento central da diplomacia da saúde mundial".

IISD - Publicado o projeto de programa para o HLPF 2025

[IISD](#)

"..... O [programa provisório](#), datado de 27 de janeiro, indica que, após uma sessão de abertura, a primeira semana do HLPF 2025 [em julho] será dedicada a **uma análise aprofundada de: ODS 3 (boa saúde e bem-estar); ODS 5 (igualdade de género); ODS 8 (trabalho decente e crescimento económico); e ODS 14 (vida debaixo de água...** As quatro sessões de revisão também irão explorar como podemos reforçar os meios de implementação e parcerias (ODS 17) para alcançar estes Objectivos."

Justiça fiscal global e crise da dívida

[Negociações intergovernamentais para a Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Cooperação Fiscal Internacional](#) (3-6 de fevereiro)

Para relembrar: "... A Assembleia Geral das Nações Unidas criou um comité de negociação intergovernamental para elaborar uma Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Cooperação

Fiscal Internacional e dois protocolos iniciais. Este processo liderado pelos Estados-Membros decorrerá de 2025 a 2027, com o objetivo de desenvolver uma convenção-quadro que conduza a uma cooperação fiscal internacional totalmente inclusiva e mais eficaz."

Tax Justice Now - EUA marcam golo contra no primeiro dia de negociações fiscais da ONU

<https://taxjustice.net/press/us-scores-own-goal-on-day-one-of-un-tax-negotiations/>

(4 Fev) "Os Estados Unidos abandonaram ontem, sozinhos, as negociações fiscais da ONU, depois de não terem conseguido convencer nenhum outro país a responder ao seu apelo para se juntarem à greve".

"Depois de uma sessão de abertura em que todos os delegados que intervieram, de todas as regiões do mundo, afirmaram o empenhamento do seu país nos princípios da convenção fiscal da ONU, a delegação dos EUA tomou a palavra para se declarar indisponível para participar sequer no debate sobre regras fiscais internacionais mais eficazes e inclusivas, tendo depois pedido aos delegados que se lhe juntassem e abandonassem a sala. **O erro de abertura, feito apenas duas semanas depois de os EUA terem ameaçado o mundo com uma guerra fiscal, coloca agora os EUA numa posição mais fraca para obstruir um processo de reforma fiscal da ONU amplamente apoiado.** A retirada dos EUA abre efetivamente o caminho para que o resto do mundo negocie, sem ser impedido pela presença dos EUA, um conjunto de regras fiscais mais justas...."

- Ver também [Eurodad - Os Estados Unidos abandonam o da Convenção Fiscal da ONU](#)

Declaração do ICRICT sobre a negociação de uma Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre a Cooperação Fiscal Internacional (CQCI)

ICRICT

(14 p.) ICRICT é a sigla de **Independent Commission for the Reform of International Corporate Taxation (Comissão Independente para a Reforma da Tributação Internacional das Empresas)**.

Entre outras, as principais questões a abordar por uma Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Cooperação Fiscal Internacional.

IDS (Atualidade) - Negociações fiscais da ONU: Novo estudo destaca os principais cenários das negociações históricas da próxima semana

<https://www.ids.ac.uk/news/un-tax-talks-new-research-highlights-key-scenarios-at-next-weeks-historic-negotiations/>

"Com as negociações formais sobre uma nova convenção fiscal internacional liderada pelas Nações Unidas a arrancarem em Nova Iorque no próximo mês, um novo estudo do Centro Internacional para a Fiscalidade e o Desenvolvimento (ICTD) fornece informações cruciais sobre os desafios e as oportunidades que moldam estas negociações históricas. A análise, conduzida pelo

Dr. Frederik Heitmuller, um Associate Postdoctoral Fellow do ICTD, **destaca três áreas fundamentais de debate que irão moldar o progresso da Convenção:...** "

E: "... a **investigação delinea três cenários potenciais**, cada um com os seus prós e contras, para o avanço da Convenção: **Criação de instituições, criação de alianças e criação de consensos**".

Devex - Novo plano de combate à dívida do Reino Unido não resolverá a crise, alertam os activistas

<https://www.devex.com/news/new-uk-debt-distress-plan-will-not-solve-crisis-campaigners-warn-109267> "O Reino Unido está a encorajar os credores privados a responder à crise da dívida que os países de baixo rendimento enfrentam - mas os activistas dizem que a iniciativa é como combater um incêndio florestal com uma pistola de água, sendo **necessária legislação para uma verdadeira mudança.**"

"Um novo esquema lançado pelo governo do Reino Unido para ajudar os países de baixo rendimento que estão a **lutar para pagar as suas dívidas** foi criticado por grupos de campanha como uma grande decepção que não conseguirá trazer os credores privados para a mesa de negociações. De acordo com o regime anunciado na segunda-feira, os bancos **receberão** apoio do governo se introduzirem cláusulas que permitam a reestruturação da dívida quando o acordo for apoiado pela maioria dos credores de um empréstimo sindicado. Esta disposição já está incorporada em 90% das novas obrigações.... "Anneliese Dodds, ministra do desenvolvimento do Reino Unido, argumentou que **essas "cláusulas de ação colectiva"** fizeram avançar as negociações da dívida com o Gana e a Zâmbia, dizendo à audiência de um evento em Londres...."

"...O anúncio parece ser uma tentativa de pôr fim a **uma campanha** para que o Reino Unido altere as suas leis de modo a conseguir o perdão da dívida. Os activistas afirmaram que, devido à **posição de Londres como centro financeiro**, a legislação do Reino Unido **supervisiona** 90% das dívidas dos países de baixo rendimento a bancos, fundos de cobertura e gestores de activos...."

IPS - Tributar os super-ricos. Temos um mundo a ganhar

Por Attiya Waris e Ben Phillips;

"... Aproveitando a onda de mobilização em prol da justiça fiscal a nível mundial, **mais de quarenta organizações de todo o mundo uniram-se numa campanha conjunta para "tributar os super-ricos"**.

A sua **plataforma comum** apela a:

- Aplicar taxas de imposto ambiciosas sobre as pessoas mais ricas que sejam suficientemente elevadas para reduzir a desigualdade
- Utilizar as receitas obtidas para investir na erradicação da pobreza, na redução das desigualdades e na resolução dos problemas sociais e ambientais mais prementes do mundo
- Garantir a cooperação global para travar os fluxos financeiros ilícitos que permitem aos super-ricos fugir à responsabilidade fiscal
- Transferir a tomada de decisões em matéria de tributação para um fórum justo e globalmente inclusivo, assegurando que todos os países - em especial os mais pobres - tenham voz igual...."

Emergências de saúde na África Subariana

HPW - Conflito em Goma atrasa a luta contra a epidemia de varíola

<https://healthpolicy-watch.news/conflict-in-goma-sets-back-mpox-treatment/>

"As partes envolvidas no conflito em torno de Goma, no leste da República Democrática do Congo (RDC), estão a discutir a criação de um corredor humanitário para permitir que os abastecimentos e o pessoal possam fazer face ao surto de varíola, de acordo com o Dr. Yap Boum, gestor adjunto de incidentes do CDC África para África... Boum disse ao briefing semanal do CDC África que 128 pacientes com varíola fugiram das instalações de saúde em Goma durante os combates e poderiam estar a espalhar a doença infecciosa na comunidade. O África CDC está também preocupado com o facto de a entrega incorrecta de cadáveres poder também resultar em doença....."

... "A RDC, o Uganda e a Zâmbia são os países onde ainda se regista um aumento do número de casos, representando atualmente 97,5% do total de casos. "

- Para mais informações sobre a conferência de imprensa do CDC África de quinta-feira, ver **Cidrap News** -

PS: "Em setembro, a Administração Biden anunciou um novo apoio ao surto de varíola em África, que afectou 21 países africanos e envolve múltiplos clados - incluindo o novo clado 1b que tem sido associado a viagens - e casos secundários limitados em vários países fora da região nos últimos meses. **O compromisso incluía 1 milhão de doses de vacinas e 500 milhões de dólares para ajudar na resposta ao surto.** Ngashi Ngongo, MD, PhD, chefe da equipa de gestão de incidentes de mpox do África CDC, **disse que 340 milhões de dólares da promessa tinham sido dispersos, e disse que não há mudanças no estado de entrega da vacina que o África CDC saiba**, embora os funcionários estejam a acompanhar de perto os desenvolvimentos. **As doações de vacinas são canalizadas através da GAVI, a Aliança para as Vacinas**".

Devex - Na sequência do surto, o Ruanda está a examinar os seus sobreviventes de Marburgo

<https://www.devex.com/news/in-the-wake-of-its-outbreak-rwanda-is-examining-its-marburg-survivors-109031>

"O Ruanda está a estudar os sobreviventes do seu recente surto de Marburgo para compreender melhor como sobreviveram."

"O [Centro Biomédico do Ruanda](#) e o centro de investigação clínica ruandês Rinda Ubuzima [lançaram](#) um estudo de dois anos em Kigali para compreender melhor a resposta do organismo ao vírus. Espera-se que estas informações contribuam para o desenvolvimento de testes, tratamentos e vacinas, bem como para melhorar os cuidados prestados às pessoas infectadas no futuro. **A [Coligação para Inovações na Preparação para Epidemias](#) está a fornecer até 910 000 dólares para apoiar a investigação**, com o compromisso de disponibilizar os resultados do estudo em publicações de acesso livre...."

- E um link: **Cidrap News** - [Surto de Ébola no Sudão, no Uganda, aumenta para 7](#)

Preparação da próxima ronda de negociações INB (sobre um acordo pandémico)

Instituto de Pós-Graduação de Genebra - Transferência de tecnologia na prática: implicações para as negociações do Acordo sobre Pandemias: entrevistas com Ellen 't Hoen, Ravi Ganapathy, Ike James e Martin Friede

S Moon;

"Esta publicação foi preparada como parte da preparação do workshop de 27 de janeiro de 2025, "Transferência de Tecnologia na Prática: Implications for Pandemic Agreement Negotiations", organizado pelo Global Health Centre (GHC), em parceria com a Missão Permanente do Reino dos Países Baixos junto do Gabinete das Nações Unidas e outras Organizações Internacionais em Genebra, e a Missão Permanente do Paquistão junto do Gabinete das Nações Unidas e outras Organizações Internacionais em Genebra. Este workshop tem como objetivo promover uma compreensão mais profunda do modo como a transferência de tecnologia funciona na prática e explorar as suas potenciais implicações para as negociações do Acordo sobre Pandemias. Para melhorar o debate e preparar o evento, os membros da equipa do GHC entrevistaram os oradores especialistas convidados para o seminário. As suas respostas foram registadas por escrito e estão incluídas no presente documento. Além disso, **Suerie Moon, co-diretora do Centro de Saúde Global, contribuiu com a elaboração de uma síntese que destaca as implicações dos debates do workshop para as negociações do Acordo sobre Pandemias da OMS.**"

Doenças não transmissíveis

WHO Afro - É necessária uma ação urgente para reforçar as medidas de controlo do cancro da mama em África: Relatório da OMS

<https://www.afro.who.int/news/urgent-action-needed-reinforce-breast-cancer-control-measures-africa-who-report>

"Estima-se que 135 000 mulheres poderão perder a vida devido ao cancro da mama até 2040 na África Subsariana se não forem tomadas medidas urgentes para inverter as tendências, segundo um novo relatório da Organização Mundial de Saúde (OMS). O estudo da OMS avaliou as capacidades de controlo do cancro da mama em 42 dos 47 países da região africana, centrando-se em seis áreas críticas: liderança, governação e financiamento, mão de obra no sector da saúde, sistemas de informação sobre saúde e prestação de serviços. A avaliação revelou lacunas e disparidades significativas no controlo do cancro da mama em toda a região, destacando a escassez de profissionais de saúde essenciais para a prevenção, o diagnóstico e o tratamento, bem como o acesso limitado a centros especializados em cancro, o que dificulta o progresso em direção aos objectivos da Iniciativa Mundial contra o Cancro da Mama (GBCI)....."

"A análise revela que apenas 5 dos 47 países da região estabeleceram programas organizados de rastreio do cancro da mama e que muitos países ainda dependem de programas de rastreio oportunistas. O acesso à patologia em África continua a ser limitado, com apenas dois países a cumprirem a norma de um laboratório por cada 100 000 pessoas....."

Lancet Public Health (Editorial) - Rastreo do cancro: colocar as pessoas no centro

[https://www.thelancet.com/journals/lanpub/article/PIIS2468-2667\(25\)](https://www.thelancet.com/journals/lanpub/article/PIIS2468-2667(25))

"O dia 4 de fevereiro assinala o **Dia Mundial do Cancro - uma** oportunidade para aumentar a sensibilização para o cancro e refletir sobre as últimas tendências, desafios e esperanças. Reconhecendo que o cancro não é apenas um diagnóstico médico, mas sim uma história pessoal única, **a campanha do Dia Mundial do Cancro coloca as pessoas no centro e apela a uma abordagem do cancro centrada nas pessoas.**"

"Do ponto de vista da saúde pública, embora os programas de rastreio de base populacional tenham sido fundamentais para a redução da mortalidade por cancro, os riscos de sobrediagnóstico e de sobretratamento evidenciaram as limitações das políticas de tamanho único e apoiaram, em vez disso, **uma mudança para abordagens mais personalizadas do rastreio, destinadas a identificar os indivíduos com maior probabilidade de beneficiar do rastreio.** Colocando as pessoas no centro, **dever-se-ia procurar conhecer os pontos de vista dos interessados no rastreio personalizado do cancro: a população em geral e os profissionais de saúde.** Nesta edição da revista *The Lancet Public Health*, [Naomi Tan e colegas](#) fizeram exatamente isso. ..."

O editorial conclui: "**Apoiando a campanha do Dia Mundial do Cancro a favor de uma abordagem centrada nas pessoas, o estudo de Tan e colegas mostra que o rastreio personalizado baseado no risco é o próximo passo lógico nos cuidados oncológicos centrados no doente.** Resta saber de que forma esta abordagem poderá reduzir as desigualdades em matéria de cancro. E com os recursos (financeiros e humanos) já escassos na maioria dos sistemas de saúde, as oportunidades de implementação serão extremamente difíceis. Mas **como objetivo, uma abordagem verdadeiramente personalizada e centrada nas pessoas para o rastreio do cancro que seja equitativa, acessível e baseada no risco é um ideal pelo qual vale a pena lutar.**"

Dia Internacional de Tolerância Zero à Mutilação Genital Feminina

Reforçar as alianças e criar movimentos para acabar com a mutilação genital feminina

Declaração conjunta da Diretora Executiva do UNFPA, Dra. Natalia Kanem, da Diretora Executiva da UNICEF, Catherine Russell, e do Diretor-Geral da OMS, Dr. Tedros Adhanom Ghebreyesus

<https://www.who.int/news/item/06-02-2025-strengthening-alliances-and-building-movements-to-end-female-genital-mutilation>

"A mutilação genital feminina é uma violação dos direitos humanos que inflige cicatrizes físicas, emocionais e psicológicas profundas e para toda a vida nas raparigas e mulheres. Esta prática nociva **afecta atualmente mais de 230 milhões de raparigas e mulheres.** Estima-se que mais 27 milhões de raparigas poderão sofrer esta violação dos seus direitos e da sua dignidade até 2030 se não tomarmos medidas agora." "Hoje, **no Dia Internacional de Tolerância Zero à Mutilação Genital Feminina**, e em resposta ao tema "Acelerar o ritmo: Reforçar as alianças e construir movimentos para acabar com a mutilação genital feminina", **o FNUAP, a UNICEF e a OMS reafirmam o nosso**

compromisso de trabalhar em conjunto com os países e as comunidades para acabar com esta prática nociva - de uma vez por todas."

"Há esperança. Muitos países registaram um declínio na prevalência da mutilação genital feminina. Estamos a assistir a progressos em países como o Quênia e o Uganda, onde a ação colaborativa e as iniciativas lideradas pelas comunidades estão a provar que, através do reforço das alianças e da criação de movimentos, podemos acelerar a mudança. Desde o lançamento do Programa Conjunto do FNUAP e da UNICEF para a Eliminação da Mutilação Genital Feminina em 2008, e em colaboração com a OMS, cerca de 7 milhões de raparigas e mulheres têm acesso a serviços de prevenção e proteção. Além disso, 48 milhões de pessoas fizeram declarações públicas para abandonar a prática e 220 milhões de pessoas foram atingidas por mensagens nos meios de comunicação social sobre a questão. Nos últimos dois anos, cerca de 12 000 organizações de base e 112 000 trabalhadores comunitários e da linha da frente mobilizaram-se para efetuar mudanças neste momento crítico.

"No entanto, a fragilidade dos progressos alcançados também se tornou evidente... "

- Ver também UN News - ["Acelerar o ritmo" e acabar com a mutilação genital feminina, diz a ONU](#)

"As Nações Unidas alertam para o facto de que, sem uma ação urgente, mais 27 milhões de raparigas poderão ser submetidas a este procedimento até 2030".

- The Conversation - [A mutilação genital feminina é uma das principais causas de morte das raparigas nos locais onde é praticada - novo estudo](#) (por H D Flowe et al)

2º Fórum sobre o fabrico de vacinas e outros produtos de saúde (Cairo)

GAVI - As partes interessadas discutem os progressos e as próximas etapas da segurança sanitária em África no Fórum da Indústria Transformadora

<https://www.gavi.org/news/media-room/stakeholders-discuss-progress-next-steps-africas-health-security-manufacturing>

"O 2º Fórum de Fabrico de Vacinas e Outros Produtos de Saúde, organizado pelo CDC África, Gavi, a Vaccine Alliance, a Regionalized Vaccine Manufacturing Collaborative (RVMC) e a Unified Procurement Authority of Egypt, teve início no Cairo, na República Árabe do Egito.

"O Fórum reúne os Ministros da Saúde da União Africana, as Autoridades Reguladoras Nacionais (ARN), as Comunidades Económicas Regionais (CER), os órgãos da União Africana, os fabricantes africanos, as associações de fabricantes, os investidores da AVMA, os parceiros globais e internacionais, as filantropias e as OSC para discutir os desafios e as potenciais soluções para desbloquear o potencial da produção local e garantir esforços de coordenação sustentáveis para fabricar vacinas e outros produtos prioritários de saúde em África."

PS: "... Desde a inauguração do Mercado de Fabricantes para o Fabrico de Vacinas dos Estados Membros da União Africana, realizada em 2023 em Marrocos, foram feitos progressos tangíveis no sentido de alcançar as ambições de segurança sanitária, incluindo: (1) O lançamento da AVMA da

Gavi, que comprometeu até 1,2 mil milhões de dólares ao longo de dez anos para apoiar a produção sustentável de vacinas em toda a África. (2) A **decisão da 37.ª Sessão Ordinária da Assembleia da União que solicitou ao CDC África que estabelecesse um Mecanismo de Aquisição Agrupada (PPM) para produtos médicos de fabricantes africanos e que alargasse o mandato das Parcerias para o Fabrico Africano de Vacinas (PAVM)** para incluir o fabrico de medicamentos, diagnósticos e outros produtos de saúde. (3) **Compromissos de mais de 3,5 mil milhões de dólares de doadores mundiais e de instituições de financiamento do desenvolvimento**, como o Banco Europeu de Investimento (BEI), a Sociedade Financeira Internacional (SFI) e a Sociedade Financeira Internacional para o Desenvolvimento (SFD) dos EUA. (4) **Um aumento do número de ARN africanas que atingiram o nível de maturidade 3 da OMS para os produtos não-vacinais**, o que reflecte a melhoria dos quadros regulamentares essenciais para o fabrico local. (5) **A criação do RVMC com um secretariado** para promover a colaboração entre governos, organizações multilaterais, indústria, sociedade civil e financiadores, em apoio de estratégias regionais para fazer avançar o fabrico de vacinas."

Acordo histórico entre as principais Autoridades Reguladoras Nacionais de Medicamentos de África para promover a colaboração

<https://www.sahpra.org.za/news-and-updates/landmark-agreement-among-africas-leading-national-medicines-regulatory-authorities-to-foster-collaboration/>

"Os Centros Africanos de Controlo e Prevenção de Doenças (África CDC) e a Agência de Desenvolvimento da União Africana - Nova Parceria para o Desenvolvimento de África (AUDA-NEPAD) têm o orgulho de anunciar a assinatura de um Memorando de Entendimento (MoU) entre as Autoridades Reguladoras Nacionais (ARN) africanas de nível 3 de maturidade da OMS. Estas agências estabeleceram sistemas sólidos para garantir a segurança, a eficácia e a qualidade dos produtos médicos em conformidade com as normas regulamentares internacionais....."

Recursos Humanos para a Saúde

Plos GPH - Comparando maçãs com maçãs: Uma proposta de taxonomia para "Agentes Comunitários de Saúde" e outros profissionais de saúde da linha da frente para comparações internacionais

S Hodgins et al;

"Este documento propõe uma taxonomia para os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e outros envolvidos em actividades de saúde comunitária de primeira linha, abrangendo trabalhadores formalmente empregados que alargam a prestação de serviços de cuidados de saúde primários (CSP) do governo, bem como uma série de outros actores com funções nonexo entre os CSP do governo e as comunidades. A taxonomia baseia-se nas definições actuais da Organização Mundial de Saúde e da Organização Internacional do Trabalho e propõe alguns aperfeiçoamentos para futuras iterações das orientações destas agências....."

Conflito e saúde

Lancet Comment - Sobre a quantificação da violência militar em Gaza

J Smith, Duha Shellah et al; [https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(25\)](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(25))

"... No contexto das tentativas de negar a humanidade palestina e o sofrimento infligido aos palestinos, a produção de provas sólidas assume uma importância acrescida. Dois estudos publicados no The Lancet exemplificam o potencial das ciências dos dados de saúde e da epidemiologia para quantificar melhor o impacto da violência perpetrada pelos militares israelitas em Gaza.... Em conjunto, estes estudos funcionam para contrariar as narrativas que procuram minimizar e tornar invisível o impacto da violência do Estado de Israel contra os palestinos. Ambos os estudos levantam também a questão de saber o que significa quantificar aquilo que vários juristas, estudiosos do genocídio e organizações de defesa dos direitos humanos consideraram ser um genocídio contra o povo palestino....."

"... Apesar da importância destas contribuições, ambos os estudos são limitados pela sua incapacidade de estimar com precisão a mortalidade absoluta por todas as causas ou o declínio da esperança de vida por todas as causas. Os dados necessários para efetuar essas estimativas continuam em grande parte indisponíveis, em consequência da violência generalizada e da inacessibilidade em toda a Faixa de Gaza, bem como da destruição sistemática do sistema de saúde.... Para além da natureza incompleta dos conjuntos de dados sobre mortalidade utilizados nestes estudos, a violência totalizante da ocupação e o que consideramos ser um genocídio não podem simplesmente ser reduzidos a números, que são totalmente incapazes de captar os efeitos completos e cumulativos da violência que se manifestam para além da perda de vidas. Várias iniciativas lideradas por palestinos continuam a narrar meticulosamente as vidas dos palestinos para resistir aos discursos desumanizadores da política, dos meios de comunicação social e da saúde pública. Em Gaza, onde o carácter biológico e biográfico das vidas foi obscurecido, a quantificação passou a oferecer uma solução incompleta para o apagamento estatístico do povo palestino, encorajado por processos de desumanização e racismo anti-palestino...."

Saúde Planetária

Notícias sobre Alterações Climáticas - ONU dá mais tempo aos países para apresentarem planos climáticos de "qualidade" para 2035

<https://www.climatechangenews.com/2025/02/06/un-extends-deadline-for-countries-to-submit-2035-climate-plans/>

"A China, a UE e a Índia estão entre os grandes poluidores que não cumprirão o prazo para a apresentação de novos objectivos este mês, à medida que aumentam as preocupações quanto a um "abrandamento" da ambição climática. O chefe do organismo das Nações Unidas para as alterações climáticas instou os países a apresentarem novos objectivos climáticos de "primeira categoria" até setembro, depois de apenas um punhado de países ter publicado planos actualizados para reduzir as emissões antes do prazo de fevereiro. ..."

Guardian - O objetivo de 2°C para as alterações climáticas está "morto", afirma um reputado cientista climático

[https://www.theguardian.com/environment/2025/feb/04/climate-change-target-of-2c-is-dead-says-
renowned-climate-scientist](https://www.theguardian.com/environment/2025/feb/04/climate-change-target-of-2c-is-dead-says-renowned-climate-scientist)

"James Hansen afirma que o ritmo do aquecimento global foi significativamente subestimado, embora outros cientistas discordem."

"... Uma nova análise efectuada por Hansen e colegas conclui que tanto o impacto dos recentes cortes na poluição marítima que bloqueia o sol, que fez subir as temperaturas, como a sensibilidade do clima ao aumento das emissões de combustíveis fósseis são maiores do que se pensava...."

"Os resultados do grupo estão no limite superior das estimativas da ciência climática convencional, mas não podem ser excluídos, afirmaram peritos independentes. Se estiverem corretos, significam que as condições meteorológicas extremas serão ainda piores mais cedo e que existe um maior risco de se ultrapassarem pontos de rutura globais, como o colapso das correntes oceânicas críticas do Atlântico....."

- Para consultar o documento, ver [Global Warming Has accelerated - Are the UN and the public well-informed?](#)

Lancet Comment - Integrar os resultados ambientais nos ensaios clínicos aleatórios: um apelo à ação

J J Petersen et al ; [https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(24\)](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(24))

".... Acreditamos que é necessário desenvolver extensões CONSORT e SPIRIT que abranjam os impactos climáticos e ambientais das intervenções clínicas. Por conseguinte, criámos o **Implementing Climate and Environmental Outcomes in Trials Group (ICE-GROUP)**, composto por peritos internacionais de vários domínios, incluindo métodos de investigação, ensaios clínicos e ciências ambientais. Com o tempo, prevemos que esta iniciativa alcance uma representação global das partes interessadas... .. **Os critérios de avaliação das intervenções devem ser redefinidos de modo a abranger não só os efeitos clínicos, mas também o seu impacto no ambiente e, em última análise, na saúde planetária.** Esta abordagem introduz uma nova dimensão na decisão de implementar ou não uma intervenção clínica, uma vez que as considerações ambientais podem desempenhar um papel decisivo, por exemplo, quando os resultados clínicos são semelhantes. **A nossa visão é que, dentro de alguns anos e para além dos resultados clínicos, todos os grandes ensaios avaliarão os resultados ambientais, guiados por estas extensões SPIRIT e CONSORT e beneficiando tanto os actuais como os futuros doentes, o público e o planeta.**"

Diversos

Lancet Offline - A igualdade deve ser defendida

R Horton; [https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(25\)](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(25))

Entre outros, Horton discute o último livro de Piketty & Sandel, *Equality: What it Means and Why it Matters*. **"A igualdade é importante, em primeiro lugar, devido à exigência pública de acesso a serviços básicos - saúde, educação, habitação; em segundo lugar, devido à exigência pública de ter uma palavra a dizer sobre a forma como a sociedade é gerida; e, em terceiro lugar, devido às preocupações fundamentais que temos (ou deveríamos ter) com a dignidade humana. As desigualdades colocam distância entre nós, e a distância é um ácido que destrói o tecido que une as comunidades. A solução de Piketty é o crescimento constante do "Estado social" (ele prefere este termo a Estado-providência porque inclui saúde, educação e outros serviços públicos). É o Estado social que tem fornecido a base para a prosperidade, ao desmercantilizar a vida social..."**

"A rejeição das iniciativas de igualdade, diversidade e inclusão (EDI) pelo Presidente Trump, rapidamente replicada por grande parte da América corporativa, será mais um obstáculo ao progresso. Substituir o EDI por **mérito, excelência e inteligência (MEI)** só irá aumentar ainda mais as desigualdades."

"O que é emocionante na leitura de Piketty é o seu otimismo e o seu empenho na igualdade como o resultado que pode proteger e fortalecer as nossas comunidades. Para aqueles de nós que trabalham na área da saúde, este compromisso é a base da nossa perspectiva moral. **Chegou a altura de prestarmos atenção a Piketty e de nos empenharmos novamente nesta luta pela igualdade.**"

Eventos mundiais no domínio da saúde

Mais algumas informações sobre a ^{156ª} reunião do Conselho Executivo da OMS

TWN - OMS: Resolução sobre o cancro do colo do útero ignora disparidades críticas no tratamento

C Rao et al;

" A resolução sobre o cancro do colo do útero, que procura designar o dia 17 de novembro como o **Dia Mundial da Eliminação do Cancro do Colo do Útero**, embora reforce os compromissos globais e as medidas de ação de uma resolução da Assembleia Mundial da Saúde de 2020, **pouco faz para resolver as desigualdades no tratamento**. A **156.ª reunião do Conselho Executivo da Organização Mundial de Saúde (3 a 11 de fevereiro)** deverá debater a resolução sobre o cancro do colo do útero".

Governança mundial da saúde & Governança da saúde

Devex - 6 lições para os EUA a partir da morte traumática do departamento de ajuda do Reino Unido

<https://www.devex.com/news/6-lessons-for-the-us-from-the-uk-s-aid-department-s-traumatic-demise-109293>

"Cinco anos após a extinção do Departamento para o Departamento Internacional, as consequências ainda se fazem sentir e podem conter pistas sobre o impacto do desaparecimento da USAID."

Devex - O ministro do Desenvolvimento da Finlândia fala sobre o impacto dos partidos de extrema-direita na ajuda

<https://www.devex.com/news/finland-s-development-minister-on-the-impact-of-far-right-parties-on-aid-109194>

"Ville Tavio, ministro **finlandês** do Comércio Externo e do Desenvolvimento e membro do **Partido Finlandês de direita**, que descreveu como "um pouco como o partido Finlândia Primeiro", **abordou os equívocos sobre a hostilidade dos conservadores em relação ao desenvolvimento internacional** durante um episódio especial de This Week in Global Development, em Davos, Suíça...."

UHC E PHC

Guardian - Departamento de Saúde dos EUA condena empresas de capital privado por papel no declínio do acesso aos cuidados de saúde

<https://www.theguardian.com/us-news/2025/feb/06/private-equity-healthcare>

"O relatório do governo diz que o investimento de capital privado em lares de idosos levou a um aumento de 11% nas mortes de pacientes."

"**As empresas de investimento de capital privado foram criticadas pelo seu papel no declínio da qualidade e do acesso aos cuidados de saúde, bem como no aumento dos custos para os doentes**, num [relatório publicado](#) recentemente pelo Departamento de Saúde e Serviços Humanos (HHS)....."

Preparação e resposta a pandemias/ Segurança sanitária mundial

NYT - C.D.C. publica, e depois apaga, dados sobre a propagação da gripe das aves entre gatos e pessoas

<https://www.nytimes.com/2025/02/06/health/cdc-bird-flu-cats-people.html>

"Os dados, que apareceram fugazmente em linha na quarta-feira, confirmaram a transmissão em dois agregados familiares. Os cientistas apelaram à agência para que divulgasse o relatório completo".

Saúde planetária

Guardian - janeiro mais quente de que há registo confunde cientistas do clima

<https://www.theguardian.com/environment/2025/feb/06/hottest-january-on-record-climate-scientists-global-temperatures-high>

"O monitor da UE diz que as temperaturas globais foram 1,75C acima dos níveis pré-industriais, prolongando uma série de máximos sem precedentes."

"Os cientistas do clima esperavam que este período excepcional diminuísse depois de um evento El Niño de aquecimento ter atingido o seu pico em janeiro de 2024 e as condições terem mudado para uma fase oposta, de arrefecimento, La Niña. Mas o calor tem-se mantido em níveis recorde ou quase recorde, suscitando o debate sobre que outros factores poderão estar a levá-lo para o limite superior das expectativas. Julien Nicolas, um cientista climático do Copernicus, disse à Agence France-Presse: "É isso que o torna um pouco surpreendente: não estamos a ver este efeito de arrefecimento, ou pelo menos um travão temporário, na temperatura global que esperávamos ver".

Guardian - A poluição atmosférica reduz a capacidade de concentração das pessoas nas tarefas quotidianas, segundo um estudo

<https://www.theguardian.com/environment/2025/feb/06/air-pollution-affects-peoples-ability-to-focus-on-everyday-tasks-study-finds>

"O estudo, [publicado na revista Nature Communications](#), concluiu que mesmo uma breve exposição a elevadas concentrações de PM afectava a atenção selectiva e o reconhecimento de emoções dos participantes - independentemente de respirarem normalmente ou apenas pela boca. ..."

Guardian - Fundo de Jeff Bezos deixa de apoiar grupo climático por receio de que bilionários "se verguem" a Trump

<https://www.theguardian.com/environment/2025/feb/06/jeff-bezos-climate-group-trump-bezos-earth-fund-science-based-targets-initiative-decarbonisation-aoe>

"Preocupações suscitadas pelo facto de o **Bezos Earth Fund**, no valor de 10 mil milhões de dólares, **suspender o financiamento da iniciativa Science Based Targets**, que monitoriza a descarbonização das empresas."

"O [fundo de 10 mil milhões de dólares para o clima e a biodiversidade](#) de Jeff Bezos suspendeu o financiamento de uma das organizações de certificação climática mais importantes do mundo, no

meio de **preocupações** mais generalizadas **de que os bilionários norte-americanos estão a "curvar-se perante Trump"** e a sua **retórica anti-ação climática**. O Bezos Earth Fund suspendeu o seu apoio à **iniciativa Science Based Targets (SBTi)**, um organismo internacional que avalia se as empresas estão a descarbonizar em conformidade com o [Acordo de Paris](#). O Earth Fund tinha sido um dos dois principais financiadores da SBTi, juntamente com a Fundação Ikea...."

Guardian - Apelo para que as empresas tecnológicas informem sobre o consumo de energia dos centros de dados devido ao crescimento da IA

<https://www.theguardian.com/technology/2025/feb/07/call-to-make-tech-firms-report-data-centre-energy-use-as-ai-booms>

"Os peritos afirmam que é necessário um relatório obrigatório sobre a utilização de energia e água para evitar danos irreparáveis no ambiente.

Plos Climate - Ajuda pública ao desenvolvimento (APD) bilateral relacionada com o clima e vulnerabilidade: Um estudo comparativo da afetação e da eficácia

Santosh Kumar Rauniyar et al ;

"Este estudo investiga a APD bilateral afetada à atenuação e adaptação às alterações climáticas de 2002 a 2021. "

"... Em 2021, o Japão, a Alemanha e a França forneceram 75% do total da APD bilateral dedicada às alterações climáticas. De 2002 a 2021, os principais doadores canalizaram partes substanciais da APD relacionada com o clima para as infra-estruturas, a energia, a água e o saneamento, a agricultura e a proteção do ambiente. De 2011 a 2021, a maior EAAPC (variação percentual média anual estimada) em termos de vulnerabilidade foi observada na República Centro-Africana (0,62; IC 95%: 0,60 a 0,64), seguida de Papua-Nova Guiné (0,57; 0,55 a 0,59), Iémen (0,50; 0,49 a 0,52) e Guiné-Bissau (0,33; 0,32 a 0,34). Apesar da sua elevada vulnerabilidade, alguns destes países receberam desproporcionadamente menos APD orientada para a adaptação. **A correlação entre a vulnerabilidade e a APD centrada na adaptação revelou uma relação regional complexa. As variações na APD centrada na adaptação e nas vulnerabilidades sublinham a relação dinâmica entre a ajuda internacional e a capacidade intrínseca de uma nação para enfrentar desafios.** Esta investigação sublinha a importância de compreender estas dinâmicas e apela a uma reavaliação da afetação da ajuda...."

Covid

Nature - Como a vacinação contra a COVID mantém uma infeção "revolucionária" sob controlo

<https://www.nature.com/articles/d41586-025-00327-5?linkId=12790100>

"O efeito das vacinas nas células promotoras da inflamação pode ajudar a explicar por que razão as vacinas protegem contra a doença grave".

Doenças infecciosas e DTN

Lancet Infectious Diseases (Comentário) - Para além dos mosquitos e da malária - ivermectina em África

Felix Hammann et al; [https://www.thelancet.com/journals/laninf/article/PIIS1473-3099\(24](https://www.thelancet.com/journals/laninf/article/PIIS1473-3099(24)

Comentário ligado a um novo estudo da Lancet Infectious Diseases - [Safety and efficacy of repeat ivermectin mass drug administrations for malaria control \(RIMDAMAL II\): a phase 3, double-blind, placebo-controlled, cluster-randomised, parallel-group](#)

"... O ensaio RIMDAMAL II apresentado por A Fabrice Somé e colegas na revista **The Lancet Infectious Diseases** é a mais recente tentativa de superar a doença usando uma nova abordagem de distribuição de ivermectina em administrações massivas de medicamentos (MDAs) a comunidades inteiras num grande ensaio de campo no sudoeste do Burkina Faso em 2019 e 2020. O objetivo era visar os Anopheles que picam as pessoas tratadas com ivermectina, que é letal para os mosquitos quando ingerida através de uma refeição de sangue, reduzindo, em última análise, a transmissão em toda a comunidade....."

BMJ GH (blogue) - A poliomielite não é apenas um problema médico

I Ali;

Com destaque para a poliomielite no Paquistão.

" [A poliomielite](#) não pode ser entendida apenas como um problema médico. Está profundamente enredada na intrincada teia de realidades sociais, culturais, políticas e económicas do Paquistão. **Com base na Teoria do Ator-Rede (ANT) de Bruno Latour, podemos ver entidades como o poliovírus não apenas como agentes biológicos, mas também como actores inseridos em redes que ligam os mundos natural, social e semiótico.** Compreender a persistência da poliomielite requer, portanto, repensá-la como parte de uma rede dinâmica e multifacetada onde humanos e não humanos interagem, agem e remodelam os resultados: influenciam-se mutuamente....."

Lancet Infectious Diseases - Abordagens para aumentar o acesso ao controlo de doenças infecciosas com base na comunidade para populações marginalizadas do ponto de vista étnico, racial e religioso: uma revisão do âmbito

Seth W M Epling, et al; [https://www.thelancet.com/journals/laninf/article/PIIS1473-3099\(24](https://www.thelancet.com/journals/laninf/article/PIIS1473-3099(24)

"As populações marginalizadas têm frequentemente um acesso reduzido a intervenções de prevenção de doenças infecciosas e, em resultado disso e de outros factores socioeconómicos, correm um maior risco de contrair doenças. **Aqui, analisámos a literatura sobre intervenções baseadas na comunidade, realizadas a nível individual em várias doenças, e centrámo-nos na forma de aumentar o acesso a intervenções sobre doenças infecciosas para populações marginalizadas do ponto de vista étnico, racial e religioso.....** Registámos **a falta de investigação, especialmente em países de baixo e médio rendimento.** Os temas comuns sobre as adaptações efectuadas incluíram a importância da confiança, descrições de como a comunidade foi envolvida a um nível profundo e o destaque da importância do local onde as intervenções foram realizadas.

Concluimos que há necessidade de mais investigação de implementação sobre este tópico.

Compreender como aumentar o acesso é crucial para alcançar a cobertura universal de saúde, o que também é importante do ponto de vista da segurança global da saúde, especialmente numa era em que as epidemias e pandemias em grande escala estão a tornar-se mais comuns."

- E uma ligação: Lancet Infectious Diseases - [Effects of conditional cash transfers and pre-test and post-test tuberculosis counselling on patient outcomes and loss to follow-up across the continuum of care in South Africa: a randomised controlled trial](#) by N Ismail et al.

E comentário relacionado no Lancet Infectious Diseases - [Cash incentives as a bold new strategy for tuberculosis control](#)

AMR

Guardian - Moscas nas enfermarias dos hospitais podem estar a propagar bactérias resistentes aos medicamentos aos doentes

<https://www.theguardian.com/global-development/2025/feb/05/flies-in-hospital-wards-may-be-spreading-drug-resistant-bacteria-to-patients>

"Cientistas da Nigéria descobriram que os insectos são portadores de infeções resistentes aos antibióticos de último recurso, aumentando os receios sobre as superbactérias."

LSHTM (blogue) - O que é que um nome tem? Será que a AMR com outro nome teria um cheiro tão doce (ou mais doce)?

<https://www.lshtm.ac.uk/research/centres/amr/news/447841/whats-name-would-amr-another-name-smell-sweet-or-sweeter>

"Neste blogue, **Rebecca Glover**, a nossa Diretora Adjunta, analisa se o rebranding é realmente a chave para um melhor envolvimento do público."

Saúde mental e bem-estar psicossocial

Guardian - Cientistas descobrem que as coisas parecem mesmo melhores de manhã

<https://www.theguardian.com/society/2025/feb/05/scientists-find-that-things-really-do-seem-better-in-the-morning>

"Um estudo da UCL sobre a saúde mental e o bem-estar revela que as pessoas se sentem geralmente pior à noite e ao domingo".

["As suas conclusões foram publicadas](#) na revista BMJ Mental Health...."

Direitos de saúde sexual e reprodutiva

Plos Med (Perspetiva) - Melhorar a monitorização da saúde e dos direitos sexuais e reprodutivos a nível mundial

Sacha St-Onge Ahmad, Zulfiqar A. Bhutta;

<https://journals.plos.org/plosmedicine/article?id=10.1371/journal.pmed.1004525>

Perspetiva ligada a um **novo estudo na Plos Med**.

"A inclusão de metas em matéria de saúde sexual e saúde reprodutiva nos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) visava dar um impulso ao acompanhamento dos progressos e à defesa dos direitos em matéria de saúde sexual e saúde reprodutiva das raparigas e das mulheres a nível mundial. Com um cenário político em rápida mutação em muitos países, especialmente nos Estados Unidos, e com regiões que atravessam polícrises prolongadas, como no Médio Oriente e no Norte de África, é imperativo garantir que as ferramentas utilizadas para monitorizar os progressos são válidas e adaptáveis a contextos variáveis. **O ODS 5.6.2, definido como o "Número de países com leis e regulamentos que garantem o acesso total e igualitário de mulheres e homens com 15 anos ou mais a cuidados de saúde sexual e reprodutiva, informação e educação"**, tem potencial para responder a esta necessidade."

"Num novo estudo, Jewel Gausman e colegas examinam a validade do atual método de cálculo do **ODS 5.6.2**, utilizando dados a nível nacional para o comparar com a sua versão revista....."

Acesso a medicamentos e tecnologias da saúde

Global Health Action - Utilização irracional de medicamentos e factores associados em zonas afectadas por conflitos no Mali: um estudo transversal

Mohamed Ali Ag Ahmed et al;

Objetivo: "Avaliar os obstáculos à utilização racional de medicamentos essenciais ao nível dos cuidados de saúde primários nas zonas afectadas por conflitos no Mali."

Descolonizar a saúde global

Plos GPH - Da descolonização da saúde global à neo-colonização pelas elites locais: Da frigideira para o fogo

Siddhesh Zadey et al;

"... Neste ponto, gostaríamos de nos concentrar no problema da captura da elite *local* no Sul Global".

"As elites locais - indivíduos e instituições que detêm o poder majoritário na tomada de decisões e gozam de elevado estatuto nas suas comunidades profissionais - podem monopolizar as oportunidades de investigação, liderança e financiamento. Esta forma de *neocolonização* pode impedir uma representação mais alargada, conduzindo a disparidades de poder dentro do país/comunidade e distorcendo as narrativas que não aderem estritamente ao objetivo de "equidade" defendido pela Saúde Global. A metáfora "da frigideira para o fogo" resume na perfeição o risco de passar da colonização externa para a neocolonização interna. Esta troca de elites - transferência de poder do Norte Global para uns poucos selecionados no Sul Global - está em contraste direto com os objectivos da DGH....."

"... Para evitar passar da frigideira para o fogo, os líderes da saúde global no Sul Global devem levar a sério a necessidade de democratizar o poder, diversificar a representação e refletir criticamente sobre as nossas limitações e métodos para alcançar as nobres intenções da DGH....."

Conflito/guerra e saúde

Global Public Health - Barreiras e factores que facilitam a prestação de cuidados integrados a sobreviventes de violência sexual em contextos humanitários: Um estudo Delphi qualitativo em tempo real

<https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/17441692.2025.2460016>

Por Engy Sawah et al.

Conflito e Saúde - Realizar a justiça sanitária na Palestina: para além das vozes humanitárias

James Smith et al ;

" À sombra do genocídio contínuo de Israel em toda a Palestina ocupada, este artigo examina as responsabilidades morais, políticas e epistémicas das comunidades de prática humanitária, de saúde pública, de saúde global, médica e afins no meio de uma profunda violência e injustiça. Neste documento, apresentamos uma crítica em três partes a um comentário de maio de 2024 de Karl Blanchet e colegas, 'Rebuilding the health sector in Gaza: Alternative humanitarian voices'"

Diversos

HPW - Fundo ambicioso tem como objetivo ligar 300 milhões de africanos a uma energia fiável e mais limpa até 2030

<https://healthpolicy-watch.news/ambitious-fund-aims-to-connect-300-million-africans-to-reliable-cleaner-energy-by-2030/>

" Os líderes africanos e as instituições financeiras mundiais lançaram um Fundo Africano para a Energia, no valor de 40 mil milhões de dólares, para acelerar os investimentos em energias renováveis e colmatar o persistente défice de financiamento do continente. A dependência de combustíveis sujos para cozinhar, como a lenha e o carvão vegetal, causa cerca de 600 000 mortes prematuras por ano em África...."

"O Banco Mundial comprometeu-se a disponibilizar 22 mil milhões de dólares para apoiar o fundo, enquanto o Banco Africano de Desenvolvimento (BAD) se comprometeu a disponibilizar 18,2 mil milhões de dólares. Outras contribuições incluem 2,65 mil milhões de dólares do Banco Islâmico de Desenvolvimento e mil milhões de dólares do Fundo da OPEP. A iniciativa, anunciada na [Cimeira da Energia da Missão 300 África](#), realizada em Dar es Salaam na semana passada, deverá alargar o acesso sustentável à eletricidade e estimular o crescimento económico, em especial nas regiões mal servidas. ..."

Tweets (via X, LinkedIn e Bluesky)

Seye Abimbola

"Vocês viraram as costas ao genocídio em Gaza, mandaram-vos calar e obedeceram. Não importa o que digam agora sobre Trump, soa a falso. Quando olharmos para trás, para o impacto de Trump na saúde (global/pública), veremos que o fracasso da nossa resposta começou com o fracasso da nossa resposta em Gaza".

Katri Bertram

"É impressionante (mas já não me surpreende) que algumas "organizações de campanhas de desenvolvimento" estejam completamente silenciosas neste momento. O seu financiamento e liderança estão tão fortemente ligados a financiadores e questões individuais que o colapso de grandes partes do sector é... irrelevante?"

Tim França

"Não nos esqueçamos: não são os EUA, é o Trump. Não é a Argentina, é Milei. A OMS estará lá muito depois de a memória destes políticos se ter desvanecido".